ANO 34.º SABADO, 26 DE MARÇO, DE 1955 N.º 11.604

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA *LUZ SORIANO*, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Cresce a agitação na Bélgica

com manifestações e incidentes de que resultaram muitas prisões principalmente em Bruxelas

BRUXELAS, 26.—Ao acordarem, hoje, os habitantes da capital belga viram a cidade transformada num acampamento armado, com «gendarmes» a guardarem três círculos concentricos de postos nas estradas, contra a ameaça de «invasão» católica.

O Governo liberal-socialista proibiu que se organizassem os 100 comboios que deviam trazer, hoje, para a capital 300.000 dos seus adversários católicos, para se manifestarem contra o plano de reforma da educação.

Ás primeiras horas da manhã, o aspecto da cidade era, práticamente, normal embora a circulação automóvel seja menos intensa do que o costume. Foram muitos os automobilistas que preferiram não tirar os carros das garagens, com receio de incidentes. Além disso, as pessoas que vivem nos arredores de Bruxelas têm grandes dificuldades em chegar á cidade em consequência das barragens da Policia em todas as estradas de acesso á capital.

O numero dos peões não diminuiu, mas só as patrulhas de agentes e de «gendarmes» formam grupos de mais de 5 individuos. É normal a actividade nas imediações das estações do caminho de ferro, onde as forças da Policia estão abertamente a postos.

Contudo, patrulhas de segurança detiveram, esta manhã, dezenas de manfestantes católicos, para evitar actos de violência durante a ameaça da «invasão».

O Ministério do Interior belga disse que foram presas pela Policia mais de mil pessoas, para evitar actos de violência durante a ameaça da «marcha sobre Bruxelas», hoje.—(R. e F. P.).

Os católicos pretendem a queda do Governo e eleições

BRUXELAS, 26—As grandes avenidas, e as artérias que convergem para o centro da cidade encheram-se esta manhã, de grupos de pacatos transeuntes, de quatro pessoas o máximo, de acordo com as ordens da Policia. 7.000 «gendarmes» e um milhar de policias mobilizados ocupam os cruzamentos importantes e verificam a identidade de certas pessoas.

O parque da cidade, ocupado militarmente, está vedado ao publico.

«Sr. Van Acker, vá-se embora»—escreve, a três colunas, a «Libre Belgique», católica. Por sua vez, o «Peuple», socialista, publica um artigo de fundo, de Max Buset (presidente do Partido), com este titulo: «Cinicos...»—epiteto dirigido, evidentemente, aos católicos. Os dois titulos reflectem bem o que está em causa.

O objectivo declarado dos católicos, ao promoverem a manifestação marcada para 26 de Março, é conseguirem que o Governo reflicta e retire o projecto de lei escolar. A sua finalidade menos confessada, mas evidente, é provocar a queda do Governo e, se possivel, novas eleições que permitam o regresso ao Poder do Partido Social Cristão.

(Continua na ultima página)

Será esta a futura rainha da Bélgica? Correm, pelo menos, boatos insistentes que nos autorizam a supor que assim seja. Trata-se da princesa Margarida de Baden, sobrinha do duque de Edinburgo, que vive num castelo do Sul da Alemanha, e que se diz ter uma ligação romantica com o rei Baldoino dos Belgas

O ministro do Ultramar partiu esta madrugada de Luanda e teve imponente despedida

LUANDA, 26—Conduzindo a bordo o ministro do Ultramar, largou, ás 6 e 45, do aeroporto Presidente Craveiro Lopes o avião dos T. A. P., que se dirige a Lourenço Marques.

Acompanhado do governador-geral, sr. capitão Silva Carvalho, dos secretários provinciais, dr. Julio Santana Godinho e eng.º Melo Vieira e do secretário-geral, dr. José António Fernandes, bem como do seu chefe de gabinete, dr. Nunes da Ponte e do chefe de gabinete do governador-geral, administrador Daniel Alves de Araujo e doutros membros do gabinete, o sr. comandante Sarmento Rodirgues chegou ao aeroporto ás 6 horas e 20. Foi ali cumprimentado pelo sr. comandante militar, sr. general Pinto Monteiro, magistrados, altos funcionários, oficialidade do Exército e da Armada, comandante da Polícia, administrador do concelho, presidente da Camara Municipal, vereadores representantes de vários organismos económicos, presidentes da comissão reguladora, da Junta de Exportação, subdirector do jornal «A Província de Angola», sr. José Manuel da Costa, e outros representantes da Imprensa e da Rádio, delegado da «Lusitania», e centenas de pessoas que se achavam presentes.—(L.).

DIZ O MÉDICO...

Maturidade e felicidade

pelo *Dr. Augusto d'Esaguy*

NA vida da mulher tudo é naturalmente complicado (B. Zondek, «Las Hormonas del ovário y del lóbulo anterior de la Hipófisis»): mais proceloso e, ao mesmo tempo, mais impreciso e vago. A mulher necessita (G. Marañon) de melhor ambiente, de maior preparação, de um sincronismo mais perfeito.

A sua atitude pode ser passiva ou activa, mas raramente obedecendo a uma perfeita coordenação.

O seu mundo interior é misterioso e vago: na grande maioria dos casos ela desconhece-o. Esse desconhecimento de si própria obriga-a, em regra, a proceder e a actuar por impulsos, dirigida ocultamente pelo seu particular mecanismo glandular, destravado ou equilibrado, morto ou vivo, insuficiente ou suficiente.

(Continua na 6.ª página)

Antes da votação final dos acordos de Paris

Faure anunciará o propósito de negociações com Moscovo

PARIS, 26—A França decidirá, por fim, nas próximas 24 horas, se aprova ou não o rearmamento do seu velho inimigo a Alemanha, e a sua entrada como associado na defesa ocidental.

Cláusula a cláusula, o debate recomeçou ás 15 horas (T. M. G.) apreciando várias emendas tendentes a retardar a aplicação dos pactos, e a votação final histórica sobre os tratados só é esperada na madrugada de amanhã.

Durante a noite, onze senadores, pertencentes, na maioria, ao Grupo Republicano Social, depuseram na mesa do Senado, uma emenda ao projecto de ratificação do protocolo sobre a União Europeia Ocidental.

A emenda prevê que «os instrumentos de ratificação dos protocolos serão apresentados apenas quando o Governo tenha obtido do Governo alemão a garantia de que nenhum criminoso de guerra, condenado por um tribunal das potências ocidentais, seja aliciado, a titulo civil ou militar, pelos serviços da nova administração militar alemã».

Após uma breve intervenção de Edgar Faure, falaram oito oradores, uns pró, outros contra, os acordos de Paris. Um deles, um republicano-independente, referiu-se, sobretudo, ao «dossier» dos antigos deportados, pedindo, em seu nome, que se conservem todos os documentos dos arquivos de deportação, que se trata de restituir á Alemanha.

Às 2 horas (T. M. G.) a discussão geral dos

(Continua na ultima página)

AS CONTAS PÚBLICAS DE 1953

Para onde vai o seu dinheiro?

Evidentemente, seria muito difícil arrumar em meia duzia de palavras—ou mesmo numa duzia de meias duzias—uma ideia resumida mas concreta do complexo de receitas e despesas que fazem o circuito das contas do Estado. O grande templo dos numeros não se abre senão aos seus fieis para o culto minucioso da sua interpretação. Mas pode organizar-se uma digressão para leigos, que se disponham a penetrar nele pé ante pé, com reverência e sem ruído, ao menos para pousar os olhos de passagem sobre alguns dos aspectos mais salientes da construção. No fundo, cada um sempre gostará de saber «para onde vai o seu dinheiro» e, se a apreciação minuciosa, rubrica a rubrica, se pode ter por inviável para o leitor não iniciado, as impressões de conjunto são mais acessiveis, assim como alguns aspectos relativos a factos de sentido e susceptiveis de funcionamento mais do conhecimento geral. O «manejo» destas contas não se pode fazer de cór. Só de papel na mão, alguma paciência—e um bom guia. Para o caso, o guia é excelente: o relatório do eng. Araujo Correia no parecer da comissão de contas da Assembleia Nacional. Preciso é não esquecer que se trata de valores á roda de seis milhões e meio de contos: concretamente: 6.225.059 contos de receitas ordinárias, mais 262.169 de receitas ex-

(Continua na página seguinte)

Chegaram os jogadores militares franceses

Os jogadores franceses á sua chegada a Lisboa

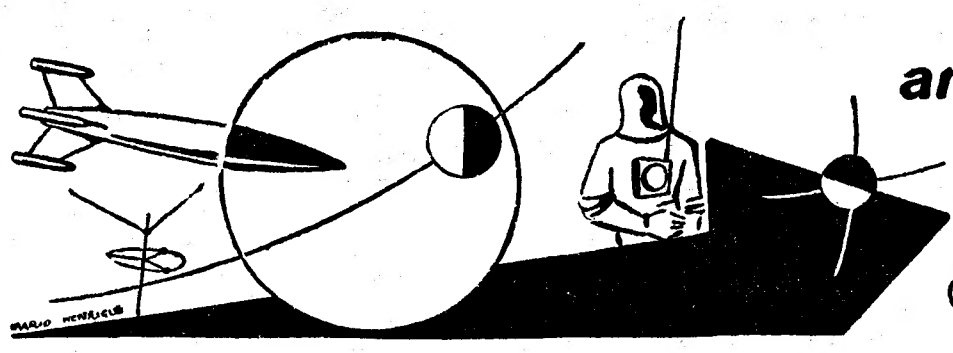
(Ler notícia na 11.ª página)

Vão ser dinamitadas as águas geladas do Niagara

NIAGARA FALLS, 26 — Engenheiros do Exército dos Estados Unidos decidiram, hoje, dinamitar o rio Niagara, bloqueado pelo gelo, numa tentativa para evitar estragos em grande escala em propriedades ao longo de um troço de nove quilómetros das suas margens, provocados pelos blocos de gelo. Tencionam colocar uma carga de dinamite no gelo, num ponto a 305 metros da foz, no Lago Ontário.

Um perito de demolições será largado de um helicóptero para o gelo, que, nesse ponto, se acumulou até á altura de 11,5 metros. Mais a juzante, a massa de gelo tem, nalguns pontos, a espessura de 15 metros.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



antologia mundial DA FICÇÃO CIENTÍFICA

O TERCEIRO PISO

Texto integral do conto de

Jack Finney

O AUTOR — Autor americano de «ficção-científica» que colabora nas principais revistas americanas. O conto que publicamos versa o tema das viagens no tempo e é uma interpretação psicológica da nossa época em que a evasão é um meio de escapar ao macartismo e á Bomba H...

OS presidentes das companhias de caminho de ferro da central de Nova York (de Nova York, de Nova Haven e Hartford) jurarão, sobre uma resma de plantas, que não existem senão *dois* pisos. Mas eu afirmo que há um terceiro piso na Grande Gare Central porque eu estive lá. Sim, eu fiz o que se impunha: falei a um dos meus amigos psiquiatras. Contei-lhe o que se passara no terceiro piso da Grande Gare Central e ele diagnosticou que se tratava de um «sohno-acordado-exprimindo-um-desejo-recalcado». Disse-me ser isso a prova que me sentia infeliz—o que deixou a minha mulher furiosa. Todavia ele explicou tratar-se de um sintoma de que o mundo moderno estava cheio de incertezas, de terror, de guerra, de inquietações e tudo o resto—e o meu unico desejo era fugir dele. Mas, por Deus, quem o não deseja? Todos quantos eu conheço desejam evadir-se, mas, para isso, não vão passear para um terceiro piso na Grande Gare Central.

O médico tinha toda a razão e todos os meus amigos se apressavam a verificá-lo. Tudo o demonstra, declaravam eles. A minha colecção de selos, por exemplo, é, tipicamente um «refugio temporário perante a realidade». Pois bem, talvez seja verdade, mas o meu avô, por exemplo, não tinha necessidade de nenhum refugio perante a realidade; todas as coisas eram verdadeiramente agradáveis no seu tempo, segundo o que sempre ouvi. E foi ele quem iniciou a minha colecção! E, de resto, uma bela colecção, compreendendo, praticamente, todas as emissões dos Estados Unidos, com exemplares do primeiro dia.

Seja como for, eis o que aconteceu na Grande Gare Central. Uma noite do Verão passado, trabalhara até tarde no escritório. Como tinha pressa de chegar a casa, decidi-me a apanhar o «metro» na Grande Gare Central, por ser mais rápido do que o autocarro.

Pois bem, não sei como isso me aconteceu, logo a mim! Sou uma pessoa como qualquer outra, do tipo vulgar, chamo-me Charley, tenho 31 anos de idade, e nesse dia vestia uma gabardina beige e trazia um chapéu de feltro. Passei por uma duzia de pessoas que tinham o mesmo aspecto que eu.

Entrei na Grande Gare Central e desci as escadas até ao primeiro piso. Depois, desci uma outra série de escadas até ao segundo, de onde partem os comboios dos suburbios, entrei na porta que leva ao «metro»... e perdi-me. Já tenho percorrido da Grande Gare muitas centenas de vezes mas encontro sempre novas portas, escadarias ou corredores. Uma vez segui por um tunel com cerca de 1 milha de comprimento e fui saír no vestíbulo do Hotel Roosevelt.

Já tenho pensado, ás vezes, que a Grande Gare Central cresce como uma árvore, alargando-se em novos corredores e escadarias que se estendem como raizes.

O corredor onde eu agora estava voltava á esquerda e depois descia. Eu dizia para comigo que aquilo estava errado, mas continuava a andar. Só ouvia o ruído dos meus passos e não me cruzei com alguém. Depois, apercebi, á minha frente, o ruído característico do eco de vozes num espaço aberto. O tunel voltava bruscamente á esquerda; desci alguns degraus e cheguei ao terceiro piso da Gare Central. Durante um instante supus que voltava ao segundo piso, mas logo reparei que a gare era mais pequena, que havia menor numero de bilheteiras e de empregados; o gabinete de informações, no centro, era de madeira e tinha um ar envelhecido. E o empregado tinha uma grande pala verde e mangas de alpaca. As luzes eram fracas e irregulares e logo reparei porquê: eram bicos de gás! Havia, no chão, escarradores de cobre e qualquer coisa, no outro extremo da gare, atraiu-me a atenção: um homem tirava um relógio de ouro da algibeira. Levantou a tampa, olhou o mostrador e franziu o sobrolho. Vestia uma casaca e chapéu alto e tinha um bigode de guias! Então, olhei á minha volta e verifiquei que todas as pessoas que estavam na gare vestiam á moda de 1890. Sobre os «rails» vi uma pequena locomotiva «Currier e Ives», com chaminé em forma de funil. E, então, percebi!

Para ter a certeza dirigi-me a um ardina e olhei para uma pilha de jornais que estavam a seus pés. Era o «World», que já não era publicado há muitos anos! O artigo de fundo falava do presidente Cleveland. Descobri depois esse numero nos arquivos da Biblioteca Publica: datava de 11 de Junho de 1894.

Dirigi-me para a bilheteira sabendo que ali, no terceiro andar da Grande Gare, poderia comprar bilhetes que me permitiram que com minha mulher fossemos para os Estados Unidos de 1894. E eu queria dois bilhetes para Galesburg, no Illinois.

Já lá estiveram alguma vez? Ah, estar lá com a Grande Guerra ainda a 20 anos de distancia e a segunda a quarenta anos! Pedi dois bilhetes.

O empregado calculou o preço e deitou um olhar desconfiado ao meu chapéu. Tinha o dinheiro suficiente para dois bilhetes de ida. Mas logo que contei o dinheiro e levantei os olhos, o empregado fixou-me. Apontou para as notas e disse: «Isso não é dinheiro, cavalheiro! Se me quer enganar, não irá muito longe». E deitou um olhar sintomático para a gaveta aberta a seu lado. Evidentemente que o dinheiro da época era constituido por notas maiores e diferentes das que utilizamos hoje. Voltei as costas e saí rapidamente. As prisões nunca foram agradáveis, mesmo em 1894...

Eis o que se passou. Creio que me encaminhei pelo mesmo corredor, pois consegui saír. No dia seguinte tirei trezentos dólares da minha conta do banco—quase todas as nossas economias—e comprei dinheiro antigo. Os meus trezentos dólares compraram menos de duzentos dos antigos, mas não me importei; os ovos, em 1894, eram a 15 centavos a duzia.

Mas nunca mais consegui encontrar o corredor que conduz ao terceiro piso da Grande Gare Central, ainda que o tivesse tentado várias vezes. Eu e minha mulher procurámo-lo todos os fins de semana porque, agora, temos a prova de que ele existe. O meu amigo Sam Weiner desapareceu! Ninguém sabe para onde, mas eu não tenho duvidas. Sam era um produto da cidade e eu costumava falar-lhe de Galesburg, onde nasci, e ele sempre afirmou que desejaria conhecer a viiazinha. E' lá que ele está agora! Em 1894.

Sei-o porque uma noite, ao manusear a minha colecção de selos, descobri isso. Sabem o que é um selo do primeiro dia? Logo que uma nova estampilha é emitida os coleccionadores de selos compram alguns que colocam em envelopes dirigidos a eles próprios, no primeiro dia de venda; assim, o carimbo do correio assinala a data. O envelope é designado por «envelope do primeiro dia». Nunca são abertos: dentro coloca-se sempre uma folha de papel branco.

Ora, nessa noite descobri, entre os meus envelopes do primeiro dia, um que devia lá estar. Mas estava! E estava, porque alguém o tinha expedido para o endereço do meu avô em Galesburg, conforme estava bem patente na face do envelope. E fora mandado em 18 de Julho de 1894—o carimbo testemunhava-o. O selo era de seis «cents», com uma efigie do presidente Garfield. Naturalmente que a carta tendo sido recebida pelo meu avô foi direita para a colecção. E aí ficou até que a encontrei e abri.

A folha de papel não estava em branco. Li:

«941 Williard Street
Galesburg, Illinois
18 de Julho de 1894
Charley

Comecei por desejar que tivesse razão

E depois, comecei a *acreditar* que tinhas razão. E, Charley, é verdade: descobri o terceiro piso! Já estou aqui há mais de duas semanas. Precisamente agora alguém, em casa dos Daly, toca ao piano a «Rever Nellie em casa». Foi convidado para ir lá beber uma limonada. Todos cantam. Anda para aqui, Charley, com tua mulher! Procurem até encontrarem o terceiro piso. Vale bem a pena, acreditai».

O bilhete estava assinado «Sam».

No cambista, onde me dirigi, descobri que Sam tinha comprado oitocentos dólares de dinheiro antigo. Isso deveria permitir-lhe estabelecer um bom negócio de cereais. Ele sempre disse que era precisamente isso que sempre desejaria fazer, pois não poderia, agora, retomar a sua antiga profissão, em Galesburg, Illinois, em 1894.

A sua antiga profissão? Sam era o meu psiquiatra.

A FICÇÃO CIENTÍFICA

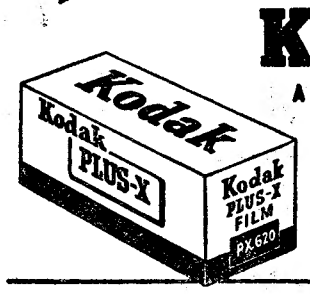
revela-nos — baseada nos ultimos conhecimentos da Ciência — a prodigiosa imaginação que o homem desenvolve, para lá do que desconhece. E' esse o conteudo, verdadeiramente apaixonante, dos livros da **Colecção Argonauta.**

Edição «Livros do Brasil» — R. Luz Soriano, 57 — Lisboa

Instantâneos nítidos e magníficas ampliações!

COM PELÍCULAS

Kodak *Plus-X*



A película mais indicada para os amadores que exigem os melhores resultados

Plus-X é uma película pancromática de grão fino que permite não só um grau muito alto de ampliações como também destaca e torna mais nítidos os detalhes, reproduzindo todos os tons com extraordinária fidelidade.

«Pastilhas Kissinga»

O mais antigo, melhor e mais eficaz remédio contra a **OBESIDADE,** completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.ª, Rua Aurea, 154—LISBOA, Telef. 24816.

O Grémio Concelhio

dos Comerciantes de Carnes de Lisboa informa que está normalizado o abastecimento da cidade

Da direcção do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, recebemos o seguinte comunicado:

«Agora que, graças aos esforços e aos sacrifícios feitos por este Grémio, está normalizado o abastecimento de carnes á capital, julgamos oportuno informar o publico de certos aspectos de tão importante problema, simultaneamente com o intuito de desfazer a confusão estabelecida nos espíritos e de evitar que recaiam sobre a classe que representamos, suspeitas e insinuações que ela não merece E, assim, começaremos por afirmar que:

1.º—A falta de carne que se verificou em Lisboa, na primeira quinzena do corrente mês não foi provocada artificialmente, mas originada pelas seguintes circunstancias: a escassez própria da época—este ano mais vincada devido á grande produção de pastagens—pois é a altura em que a Lavoura retem os bovinos, no desejo de os engordar em boas condições económicas; a excepcional invernia e os nevões que caíram no Norte do País—que normalmente nesta época abastece Lisboa—que evitaram a realização de muitas feiras e até a simples deslocação das reses; e essa escassez de gado bovino, já esperada, por normal, não surgiria mesmo assim com carácter tão agudo se a produção de borregos—por virtude das abundantes e continuas chuvas caídas, não fosse tão fraca ou não estivesse tão atrasada, e se a produção de suínos não tivesse sido tão reduzida como se verificou.

2.º—Portanto, não há lugar para, nem de longe, se poder atribuir tal falta a qualquer manobra para se conseguir aumento ou nova distribuição dos preços, tanto mais que a exposição de numerosos talhantes a Sua Excelência o senhor ministro da Economia, pedindo uma redistribuição mais racional, sem aumento do encargo para o consumidor, por cada rez, e com extraordinários benefícios para a grande massa da população, que é a menos abastada, fora entregue em Novembro de 1954, em regime de plena abundancia, como o que se tem verificado desde que o Grémio foi autorizado a abastecer os seus representados.

3.º—O facto de, durante periodos anormais, com a falta de carne na cidade, se terem registado anormalidades no respectivo comércio e lucros avultados, por parte de alguns talhantes, e até de muitos oportunistas que nem sequer estão inscritos, bem como a circunstancia de alguns comerciantes terem assegurado o fornecimento a importantes entidades oficiais, criaram, em numerosos espíritos, a errada impressão de que as carnes são uma importante fonte de rendimento para os que ao seu negócio se dedicam. Ora a verdade é que o referido comércio, descontadas as excepções apontadas, que este Grémio tem feito o possível para eliminar é hoje um dos menos rendosos de Lisboa, encontrando-se numerosos talhantes em aflitivas condições, e tendo muitos deles sido obrigados a desfazer-se de todos, ou de quase todos, os seus estabelecimentos, como podemos provar. A título de curiosidade acentuaremos que, em 1938, havia, para vender carne de vaca, 461 talhos, pertencentes a 284 proprietários e que nos anos de 1940 e 1954, tais numeros passaram a ser, respectivamente, de 412 talhos, de 280 proprietários, e 411, de 333. Isto prova que, longe de ser um negócio chorudo, o comércio de carnes é hoje dificil e pouco lucrativo, o que provocou, como era natural, uma dispersão dos estabelecimentos, em vez da concentração para a qual se tende em todos os ramos florescentes e de grandes lucros.

Outros numeros que devem ser registados: em 1940, cerca de 700.000 habitantes de Lisboa consumiram 17.481.206 quilos de carne; e em 1954, cerca de um milhão de pessoas que nela vivem comeram apenas 14.580.570 quilos. Isto é: ao paso que a população aumentou, o ocnsumo de carne, devido, principalmente, á carestia das peças populares, diminuiu grandemente.

4.º—O regime de preços estabelecido em 1951, e contrário ao normal sistema, para defesa do consumidor, segundo o qual todas as carnes limpas, com excepção do lombo (que representa uma percentagem insignificantíssima das reses) tinham preço igual, prejudica, principalmente, a grande massa da população, pois as chamadas carnes populares (entre as quais as utilizadas para cozer e guisar) são vendidas a preços inacessíveis, enquanto estão relativamente baratas as carnes limpas, principalmente adquiridas pelas classes com mais recursos; e lesa, também, grandemente, os talhantes, pois a falta de poder de compra do grande numero, devido á carestia, obriga-os a arrastar a venda de tais carnes, que por vezes se adulteram, e sempre perdem peso, e até a evndê-la ao desbarato, para evitar uma perda total.

5.º—As bases para uma nova distribuição de preços que este Grémio entregou aos serviços técnicos da Junta Nacional dos Produtos Pecuários são uma contribuição sincera e supomos que valiosa, para se resolver o problema das carnes, com respeito pelos interesses da população e dos comerciantes; e estamos convencidos de que, se forem tomadas providências naquele sentido, passarão a poder comer carne muitos milhares de pessoas que hoje estão impedidas de o fazer, devido á carestia exagerada de numerosas qualidades. Segundo essas bases, todas as carnes limpas passariam a custar 28$80, excepto o lombo que custaria 32 escudos; a maçaroca, o espelho e a agulha da pá, desceriam de 24$00 para 14$00; também passariam a 14$00 a aba grossa, as cobertas, o peito alto e o cachaço, que actualmente custam 16$00; o chambão e a aba delgada, que custam 16$00 passariam para 8$00; a aba das costelas, o prego do peito e o rabo desceriam de 10$00 para 8$00; o sebo desceria de 4$00 para 2$50; e os ossos para caldo aumentariam de 1$20 para 1$60.

Assim, ao passo que um bife suponhamos de 125 grs. passaria a custar, em vez dos 3$00 ou 3$50 actuais 3$60, há peças de carne para cozer que sofreriam uma redução de preço quase para metade (de 24$00 para 14$00). E deve salientar-se que as carnes de cujos preços preconizamos a baixa constituem, em cada rez, a maior parte.

Pela tabela em vigor, o lucro «teórico» dos talhantes é de 3, a 20 por cento—que não atingem, devido á dificuldade de venda das peças populares; no entanto, eles têm encargos financeiros análogos, ou superiores aos comerciantes doutros ramos a quem são autorizados, oficialmente benefícios de 15 por cento. E todos sabem que a falta de possibilidade de obter, legalmente, o lucro mínimo indispensável constitue um incitamento ás fraudes, com todo o seu cortejo de consequências lamentáveis.

Finalmente: aos nossos numerosos agremiados que nos assediam, pessoalmente, ou por escrito, queixando-se das graves dificuldades que atravessam, e pedindo-nos que consigamos as modificações que a prática e as conveniências indicam, asseguramos que, se a actual situação se tem mantido, não é á falta de «demarches» e exposições junto das entidades competentes cujas providências ousamos esperar que não tardem. A DIRECÇÃO

O PORTO pelo telefone

Homenagem ao comandante da 1.ª Região Militar

PORTO, 26—Passa amanhã o 2.º aniversário da posse do general Cotta de Morais no lugar de comandante da 1.ª Região Militar. Por tal motivo, reuniram-se hoje no salão nobre do Regimento de Metralhadoras 3, os comandantes de todas as unidades militares da Região, da G. N. R., Guarda Fiscal, Departamento Maritimo, P. S. P., etc. e quase toda a oficialidade desponivel das unidades aqui aquarteladas, e numerosos oficiais da reserva, afim de lhe ser prestada homenagem.

O acto que teve o cunho da mair simplicidade, foi simples e rápido. Leu uma saudação ao ilustre militar o coronel Ponce de Castro, comandante do Regimento de Cavalaria 6, como oficial mais antigo na actividade. O general Cotta de Morais, num feliz improviso, agradeceu e pôs em destaque as tradicionais virtudes de lealdade não só da oficialidade sob o seu comando como ainda a das gentes desta região, do seu melhor agrado. Seguiu-se a cerimónia dos cumprimentos que foi demorada pelo numero das pessoas presentes.

Embaixada academica Paulista

Os alunos da Universidade Católica de São Paulo, visitaram esta manhã as instalações da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, percorrendo os armazens, a enotéca, o tunel dos vinhos espumantes, etc..

Nesta visita foram acompanhados pelos membros do conselho de administração daquela Companhia sr. D. Miguel de Sottomador, Alfredo Allen, Marcelino Nunes Correia e major Augusto Barbosa.

A' tarde, os estudantes brasileiros visitaram as instalações da Fábrica de Ourivesaria de Portugal, em Gondomar, após o que seguiram para Guimarães e Braga, devendo regressar á noite a esta cidade. Amanhã, pela manhã, partem para a Covilhã.

Rampa da Penha

Num percurso de 5.000 metros efectua-se ámanhã a Rampa da Penha, primeira prova do Campeonato Nacional de Condutores de 1955, para automoveis de turismo de série normal, de grande turismo e turismo de série especial, de «sport», «sport»-série e «sport» anexo. Estão inscritos para tomar parte na competição muitos automobilistas, entre os quais alguns dos melhores volantes nacionais, como Fernando de Mascarenhas, Filipe Nogueira, Nunes dos Santos, etc..

Atropelado por uma camioneta

Com fractura de ambas as pernas deu entrada no Hospital de Santo António o carpinteiro Ilidio da Silva Santos, de 27 anos, casado, morador no lugar de Fontes, em S. Mamede do Coronado, que, seguindo montado numa bicicleta, foi atropelado por uma camioneta de passageiros, de Castelo da Maia, conduzida por Joaquim Dias de Magalhães.

Tomaram hoje posse

os novos corpos gerentes do Sindicato de Jornalistas

Realizou-se esta tarde a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes do Sindicato Nacional de Jornalistas, cuja direcção é presidida pelo nosso colega de Imprensa Alfredo Gandara.

Assistiram muitos representantes de organismos jornalisticos portugueses, do S. N. I., do Instituto Nacional do Trabalho e da Associação Brasileira de Imprensa, os secretários da mesa da Assembleia Nacional e o adido de Imprensa espanhol, além de numerosos jornalistas de Lisboa e do Porto.

Usou da palavra Alfredo Gandara, que anunciou os propósitos da nova direcção: a reforma dos estatutos, a revisão do contracto colectivo de trabalho, o problema dos jornalistas ultramarinos, o estreitamente dos contactos com os jornalistas brasileiros e espanhois, etc. Saudou especialmente a Caixa de Reformas dos Jornalistas e a Casa da Imprensa, que classificou de «obra grandiosa que constitui honra máxima da classe» e dirigiu cumprimentos a várias personalidades portuguesas que têm intervido na vida do Sindicato e á Imprensa do Brasil e da Espanha, nas pessoas de Herbert Mozés e de Xavier Echarri.

Os cumprimentos dos novos corpos gerentes ao sr. ministro das Corporações, marcados para esta tarde, ficaram transferidos para a próxima semana, em virtude do sr. dr. Soares da Fonseca ter tido necessidade de sair hoje de Lisboa.

Está a ser ouvido

na Capitania do porto o capitão do barco russo que afundou o espanhol

Pouco depois das 15 horas, começou a ser ouvido na Capitania do porto, o capitão do vapor russo que, anteontem, abalroou ao largo da nossa costa com o vapor espanhol «Urola», que se afundou.

O interrogatório está a ser feito pelo sr. capitão-de-fragata Horácio Rebordão, adjunto da Capitania, auxiliado por um intérprete. O capitão soviético começou por declarar que o seu navio é que foi abalroado pelo «Urola», só não se afundando por ser de construção mais robusta e também devido ao facto de ter sido abalroado numa zona mais protegida do casco. O capitão descreveu as condições meteorológicas que dificultavam a navegação e apresentou outros pormenores sobre o acidente.

O depoente disse, em resumo, que ao entrar na zona de nevoeiro, reduziu a marcha e começou a emitir sinais sonoros de harmonia com os regulamentos internacionais. Daí a pouco principiou a ouvir, por estibordo, outros sinais sonoros e, de subito, surgiu-lhe o «Urola» que o abalroou. Os dois navios fizeram marcha á ré, e, entretanto, de bordo do vapor russo, já então parado, verificou-se que o navio espanhol, sem pedir qualquer assistência, arriava as baleeiras com toda a tripulação, acabando por se afundar mais tarde. Como não estava temporal e a situação do navio russo, também a fazer água, era incerta, o respectivo capitão resolveu rumar para Lisboa, a fim de arribar para ser vistoriado.

O interrogatório prossegue á hora a que escrevemos e de todas as declarações está a ser lavrado o respectivo auto.

Continuou hoje a descarga do trigo do navio russo, o qual será reparado em estaleiros nacionais antes de seguir viagem para a Noruega.

Ainda se tentará salvar o casco da «Luta pela vida»

O sr. comandante Manuel Bento, chefe dos Serviços Maritimos do Porto de Lisboa, depois de observar a situação em que se encontra, cravada em rochas da praia de Oeiras, a traineira «Luta pela vida», que encalhou ali anteontem á noite, resolveu tentar ainda o salvamento do pequeno navio de pesca, apesar do estado em que o casco se apresenta.

Assim, aquele perito de salvamentos, acompanhado por uma brigada de pessoal, principiou hoje a proceder á destruição de um rochedo que se encravou no casco de madeira da traineira e que torna impossivel a remoção do barco daquele local. Esses trabalhos devem prolongar-se até segunda-feira, pelo que, se entretanto não surgir mau tempo, só a partir desse dia poderá encarar-se o desencalhe da «Luta pela vida».

O comandante-geral da P. S. P.

visitou hoje o Alentejo

BEJA, 26 (Pelo telefone)—O sr. comandante-geral da P. S. P. coronel Mário Cunha, acompanhado do inspector da mesma corporação, sr. major Figueiredo visitou hoje a Polícia desta cidade. A' porta da esquadra, uma força comandada pelo chefe Pinto de Almeida, prestou as devidas honras, sendo-lhe depois passada revista pelo sr. comandante-geral que, a seguir, visitou demoradamente todas as instalações da esquadra.

O sr. coronel Mário Cunha visitou também os postos de Moura e Ferreira do Alentejo, seguindo á tarde para Lisboa.

Tágide
Na «Boite»
(Sem classificação especial)
EVELYNE DORAT
GRAND PRIX SUZY SOLYDOR 1954
*
(Restaurante de Luxo e Salão de Dança classificados de «Utilidade Turística»)

LISBOA VAI VER
BREVEMENTE

MICHELE RICHARD
VEDETA DA RÁDIO E TELEVISÃO FRANCESA

Restaurante Maioral
CHISPE A' PORTUGUESA
Prato regional do Maioral
Telefone 150—Vila Franca de Xira

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«Tosca», em S. Carlos

A enchente foi simplesmente impressionante, para ouvir a boa e querida «Tosca», de Puccini, num desempenho garantido por Caniglia, Gobbi, Tagliavini, sob a superintendencia do maestro Antonino Votto. A espectativa maior era a que dizia respeito a Tito Gobbi, porque era a primeira vez que o distintíssimo artista cantava o papel de Scarpia no palco de S. Carlos.

E foi, de facto, uma bela récita, cuidada, equilibrada, de nível condizente com o lugar. Até certo ponto, ultrapassou o que esperavamos—por exemplo, na luxuosa e bem movimentada montagem do 1.º acto, na relativa sobriedade de Caniglia, que por isso não se tornou menos intensamente dramática, na quase sempre rigorosa sincronização dos cantores e da orquestra obtida por Antonino Votto, é certo, mas permitida pela séria preparação dos intérpretes; sempre, graças ao maestro, a valorização de pormenores instrumentais da partitura, no 1.º e no 2.º acto, (no 3.º, a orquestra foi ainda desta vez menos feliz); e na iluminação, de um modo geral, embora em pormenor achemos um ou outro artificialismo exagerado. Dito tudo isto, a «Tosca» não nos leva a profundar sobre processos renovadores de encenação e desempenho lírico-dramático; não no-lo pede a sua expressividade, tão superficial como é hábil a sua urdidura.

Maria Caniglia, além da sua ciência das atitudes e da sua compreensão dramática, está em pleno domínio da sua voz extensa e bela. Ao seu lado, Ferruccio Tagliavini reencontrou os seus momentos mais persuasivos, nas grandes cenas a duo no 1.º e no 3.º acto. No 2.º acto, teatralmente bem realizado, se bem que não tão febril como o poderia ser até ao momento em que a cena fica por conta de «Tosca» e de «Scarpia», faltou a Tagliavini os graves que é habitual faltar aos tenores. Tito Gobbi realizou um primoroso desempenho. Gostámos, para este papel, de uma voz de timbre mais sombrio—mas isto é um pormenor independente da arte de graduar o *parlando* e o *cantabile*, caracterizando as diversas fases da expressão dramática,—arte que distingue Gobbi e o impõe á nossa admiração. Não sendo fácil falar de finura a respeito da arte Pucciniana, foram tão perto quanto possível do requinte a cena final do 1.º acto entre «Tosca» e «Scarpia», e a cena do consentimento de «Tosca» no 2.º acto, também com «Scarpia», portanto.

Os restantes papeis tiveram uma razoável distribuição, em que os intérpretes evidenciaram a diversidade das suas qualidades. «Pela ordem das entradas», (como se diz nos cartazes), Vito Susca deu boas frases a «Angelotti», mas pouca vibração: Enrico Campi foi de uma meticulosidade de dicção a que o tempo—esperamos—trará o necessário complemento da naturalidade, e também o bom timbre da sua voz saberá alterar-se para se adaptar ao «Sacristão». Piero di Palma confirmou ser um bom elemento, vocal e teatral, no papel de Spoletta. Não seria justo deixar de mencionar Giorgio Giorgietti e Luiz Leitão, e bem assim a voz anó-

(Continua na 6.ª página)

O ACTUAL GRANDE ÊXITO TEATRAL DE LISBOA
RODOLFO MAYER

NA INTERPRETAÇÃO DA OBRA CONSAGRADA DE
PEDRO BLOCH
AS MÃOS DE EURIDICE
Uma peça que nenhuma mulher esquecerá jamais (Adultos)
Amanhã matinée às 16 horas no AVENIDA às 22 horas

Amanhã, «MATINÉE» às 16 horas

(18 anos) MONUMENTAL Ás 21.45
AMALIA-ASSIS
NA INTERPRETAÇÃO DA OBRA-PRIMA DE
JULIO DANTAS
A SEVERA
com
SANTOS CARVALHO
PAULO RENATO
E MADALENA
á frente de um óptimo elenco
EMPRESA VASCO MORGADO
SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

Leiam hoje o "SEMPRE FIXE"

MOROCCO
Praça da Alegria, 57
Telefone 34120
(Para Adultos)
AMBIENTE PARISIENSE
APRESENTA EM PLENO ÊXITO MARIUS
o melhor artista europeu no seu género, num programa em que actuam as grandes atracções
LUIZA E MÁRIO | MARIA GRACIETE
ROSITA DARGEL — MARGOT GALLEGO — ROSSANA — ROSSINA GRACIA
EMILIA E MAGDALENA — RITA ORTEGA
ORQUESTRA CARAVANA com CARLOS ROCHA e TITO
AMANHÃ, DOMINGO, ás 17 e 30 h. MATINÉE COM TODAS AS ATRACÇÕES
Na próxima 2.ª-feira 28 reaparição do melhor ballet espanhol, que tem vindo a Lisboa
BALLET «TROUPE – HISPANICA»

MARIUS

FOI UM ÊXITO ASSOMBROSO E DE LOUCURA A ESTREIA DO
BALLET SACROMONTE
NO
RITZ CLUB
R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS
com as suas 8 lindas e esculturais artistas e vedetas cantantes
num maravilhoso programa de que fazem parte
MARGOT y CHIWERTO
os artistas da distinção que conquistaram Lisboa inteira
TROUPE HISPANICA
um lindo conjunto de 7 formosas bailarinas que marca um acontecimento
UM SENSACIONAL CARTAZ DE OURO COM 2 BALLETS E OUTRAS FORMIDAVEIS ATRACÇÕES !!
ORQUESTRA TROPICAL BOYS e CEIAS TODA A NOITE COM MUSICA TIPICA

MARIA VITORIA
Às 20,30 e 22,45
A GRANDE REVISTA POPULAR DO MOMENTO
O'ZE' APERTA O LAÇO!
IRENE ISIDRO com ANTONIO SILVA
A grande atracção
ANNE NICOLAS
ALFREDO RUAS
BARROSO LOPES
OSWALDO LOUZADA
ANITA GUERREIRO
RENÉ & HUMBERTO
AMANHÃ DOMINGO «MATINÉE»
Espectáculo para edultos

Irene Isidro na «M.me Libania»

MAXIME
(18 ANOS)—DANCING DE LUXO
O MAIOR ÊXITO ACTUAL!
UMA ATRACÇÃO DA «SERIE DE OURO» DO «MAXIME»
THE PUPPET PARADE

E, ainda, o bailarino mexicano
Fernando Del Monte
Além de outros êxitos num grande elenco

VIELA
RUA DAS TAIPAS, 14
TELEFONE 27256
O Restaurante mais tipico de Lisboa
FADOS E GUITARRADAS
por ADELAIDE FARIA, ILDA FERREIRA e JOSÉ DA CRUZ Acompanhamentos por ACÁCIO ROCHA e FRANCISCO PERES
(Para adultos)

CASA DO ALENTEJO
Domingo, 27, às 16,30, grande tarde dançante com a Orquestra Costa Rica.
Serviço de bar e restaurante

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA
RECONHECIDO DE UTILIDADE TURISTICA
DESLUMBRANTES PANORAMAS SOBRE O MAR
Telefone 2146

18 ANOS

PRINCIPE NEGRO

A «BOITE» DA MODA
O MELHOR PONTO DE REUNIÃO ELEGANTE
AMBIENTE SELECTO

A SUPER ATRACÇÃO EM PLENO ÊXITO **SEMPRE ENCHENTES**

BALLET TESSA LEHNER

UMA NOVIDADE COREOGRÁFICA DE QUE TODA A GENTE FALA!

A notável parelha em admiráveis bailados flamencos

LOLA COBOS (LA MUSA GITANA) **JUANITO PEÑA**

Musica constante pelo notável CONJUNTO JULIO CASSAGNE com o jovem violinista CORREIA MARTINS (Filho)

Amanhã : GRANDIOSA MATINÉE DANÇANTE

BICO DOURADO

SALÃO DE CHÁ // BOITE-NUIT

BREVEMENTE

RAQUELL-BELMA

ADULTOS

Rua da Misericórdia, 12 — Telef. 35634

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Só hoje e amanhã, ás 22 horas, ultimas representações da admirável parábola em 3 actos (13 anos)

Para cada um sua verdade

Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogério Paulo

Quarta-feira, 30, estreia da peça de A. CASONA «A TERCEIRA PALAVRA»

Eduardo Futre

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Animador FILIPE PINTO
HOJE (até de madrugada)
Fados por
Manuel dos Santos
Beatriz Fragoso
Isabel Silva, Mário Rocha, Angela Nunes e o artista luso-brasileiro
Eduardo Futre (Reaparição)
Solos por António Couto e Pedro Leal. **(Adultos)**

AMANHÃ, «MATINÉE»
com uma **GRANDE PARADA DE FADISTAS**
SEGUNDA-FEIRA:
ABÍLIO HERLANDER

AMANHÃ, ÀS 15,30

Grandioso e animado festival dos alunos do Instituto Superior de Agronomia
6 novilhos de casta espanhola 6
CAVALEIROS:
JOSÉ SAMUEL LUPI
LUÍS DA GAMA
JOSÉ DE BARAONA NUNCIO
ESPADAS:
PEDRO FELIX DA COSTA XAVIER
ANTÓNIO VIDAL
MANUEL PINTO
Bandarilheiros e forcados são também estudantes de Agronomia
Um festival de maior interesse para a «aficion»!
Bilhetes á venda desde 10 escudos
Para todas as idades

Hoje, ás 21 e 45 e amanhã, ás 16 e ás 21 e 45

"A CASA DOS VIVOS"

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com: **Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis** e **Adelina Campos**—por ordem de entrada em cena

Preço desde 3$50 a 35$00 (Para adultos)

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

2.ª feira, 1.º espectáculo da «CAMPANHA SOCIAL DE TEATRO»

SALÃO DO CAFÉ

RIALTO HOJE

RUA CONDE REDONDO, 6

GRANDIOSA NOITE DE BAILE com atracções de music-hall

(Maiores 18 anos)

UMA NOITE CHEIA DE SURPRESAS
ENTRADA GRATIS ÁS SENHORAS

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

TRIUNFO TOTAL

DE

SALVADOR

E DE TODOS OS SEUS COLABORADORES NO

COLISEU

NA SENSACIONAL REPOSIÇÃO
A PREÇOS POPULARISSIMOS
DA QUERIDA REVISTA

SAIAS CURTAS

A REVISTA DAS 50 GARGALHADAS POR MINUTO
COM
«O ROUXINOL DAS AMÉRICAS»
ELSA MARVAL
TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA e EMILIO CORREIA
A' FRENTE DUM GRANDE ELENCO

Espectáculo inteiro, às 21.30

Amanhã «MATINÉE» às 16 horas

PARA ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172 (Para 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana triunfal
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER
Amor, romance, aventura e musica maravilhosa, com **James Stewart e June Allyson**

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Um enorme êxito
DANIELLE DARRIEUX
num filme de **Claude Autant-Lara**
ADEUS, MR. DUPONT
(LE BON DIEU SANS CONFESSION)
com **Henri Vilbert e Isabelle Pia**

MONUMENTAL TEL. 55131 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
A MULHER DOS MEUS SONHOS
(Colorido por Agfacolor)
com MARIKA RÖKK
O maior êxito musical de todos os tempos!
(Cópia nova)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para adultos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
O sensacional tecnicolor
TODOS OS IRMÃOS ERAM VALENTES
com **Robert Taylor** e **Stewart Granger**

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O novo filme de HITCHOCK
A JANELA INDISCRETA
com **James Stewart** e **Grace Kelly**
Em tecnicolor

TERRASSE TEL. 20917
A's 15 e 21.15—(13 anos)
O rapaz atómico Tempestade no Oriente

LIDO TEL. 48560
A's 21,15 — (18 anos)
DEMETRIO, O GLADIADOR
Em Cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
O SEGREDO DA CAVERNA

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST.
A's 21,30—(13 anos)
A SENDA DOS ELEFANTES
com **Dana Andrews**

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
2.ª semana duma obra-prima empolgante duma enorme beleza espectacular. Em tecnicolor
O DESERTO MARAVILHOSO
de **Walt Disney**
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305 (Maiores 18 anos)
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Sempre enchentes! Gleen Ford e **Ursula Thiess** em
O AMERICANO
(Col.)
A história duma violenta e temerária aventura

CONDES TEL. 22523 (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O extraordinário filme de **Luís Bañuel**
SUZANA
com **Fernando Soler, Rosita Quintana** e **Victor M. Mendoza**

ÁLVALADE Tel. 763080 (Maiores 13 anos)
A's 21,30: O emocionante e dramático filme
ACONTECEU EM LONDRES
Realização de Herbert Wilcox, com **Anna Neagle** e **Michael Wilding**

ODEON PALÁCIO NO PALÁCIO A's 15,15 e 21,30 (Para 18 anos)
NO ODEON ás 15,30 — 18,15 e 21,30
4.ª semana do extraordinário e hilariante filme
NO BANCO DOS REUS
com **Sophia Loren, Walter Chiari** e **Silvana Pampanini**

CAPITÓLIO TEL. 27493
Mat. pr. reduzidos
15.30 e 21.30
O extraordinário e empolgante filme de acção
MASSACRE
com: **Rock Hudson — Bárbara Hale Anthony Quinn**
(Maiores de 13 anos) (Em tecnicolor)
Hoje e amanhã, ás 18,15: Mais duas grandiosas «**Matinées infantis**»

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 — (13 anos)
Uma das mais surprecndentes superproduções do cinemascope
A LANÇA QUEBRADA
c/ **Spencer Tracy, Jean Peters** e **Robert Wagner**
Em complemento: «**EXPRESSO VESUVIO**»

FONTÓRIA

Praça da Alegria
Telef. 35431 — Adultos

APRESENTA O MAIOR EXITO DE TODOS OS TEMPOS

BALLET TERESITA VAZQUEZ

e sua gentil e insinuante vedeta **ANGELITA LEDESMA**

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

nima, nos bastidores, á qual só faltou um pouco de recuo.

E, depois uma referencia á melhoria na explanação do argumento, terminaremos exprimindo a nossa estranheza pelo demasiado sintético, cénicamente, desfecho da ópera.—*Francine Benoit.*

Reposições

«Saias Curtas», no Coliseu

Eugénio Salvador começou a assentar armas e bagagens no Coliseu dos Recreios, apresentando a revista «Saias Curtas», que fez no Maria Vitória festejadissima carreira e promete agora chamar de novo o publico á popular casa de espectáculos da Rua Eugénio dos Santos. E dizemos que o querido actor começou a instalar-se, por que só para mais tarde anuncia a sua grande estreia—«Cidade Maravilhosa», fusão de duas companhias, onde não faltam nomes dos mais aplaudidos no teatro ligeiro.

No espectáculo de ontem, já criticado, há apenas a assinalar o interesse com que foram recebidos os seus melhores momentos e os seus melhores intérpretes—como Eugénio Salvador, Teresa Gomes, Humberto Madeira, Elsa Narval, Fernanda Baptista, Emilio Correia e Nina Monteiro, á frente de um grupo de jovens artistas, cantando e dançando sob a regência de Tavares Belo. A avaliar pelos muitos aplausos, é de prever que «Saias Curtas» tenha ainda pano para fazer longa carreira.—R. T.

Atrás do reposteiro

Só na futura temporada de Inverno será representada no Teatro da Trindade a peça japonesa «Amor».

—Em substituição da sua colega Maria do Carmo, a actriz Susana Prado vai desempenhar na peça «A Severa», em cena no Teatro Monumental, a figura de «Chica».

—Para participar no desempenho da comédia «O João Ninguém» foi contratado o actor Gabriel Pais.

—Amanhã, o actor João Vilaret, realiza, um serão de poesias no Cine-Parque do Funchal.

—A companhia espanhola de zarzuelas, que o empresário Vasco Morgado projectava apresentar no Teatro Variedades, deve primeiro estrear-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Antes de iniciar a sua digressão pelo Ultramar, a companhia de comédias Vasco Santana deve efectuar uma curta série de espectáculos na Província.

—As figuras de «O Anjo» e «Alma», do «Auto da Alma», em ensaios no Teatro Nacional, vão ser desempenhadas, respectivamente, por Mariana Rey Colaço e Carmen Dolores.

«A Casa dos Vivos»

e o notável desempenho de um grupo de grandes artistas

Alguém bateu á porta, alguém subiu pesadamente aquela escada. Quem bate e quem sobe é a dor, a vida, o drama personificado que vai desenrolar-se, inspiração de Graham Greene e incarnado por um grupo de artistas portugueses que representam com uma altura, uma dignidade, uma homogeneidade, raras vezes igualadas em palcos portugueses. «A casa dos vivos», essa antecamara onde se desenrola a acção que o publico do Trindade todas as noites aplaude frenéticamente, é, na verdade, uma peça excepcional, desempenhada com um nível excepcional. Brunilde Judice, Maria Lalande, Adelina Campos, Josefina Silva, Constança Navarro, Samwell Dinis e Alves da Costa são os artistas que dignamente desempenham «A Casa dos Vivos», enquandrados num cenário assinado por José Barbosa.

Primeiras exibições

«Adeus, M. Dupont», no Eden

Eis um filme tipicamente francês. Escusava de ter a marca de origem. Em qualquer parte do Mundo, um espectador medianamente culto identificava logo a nacionalidade dos seus autores. Só os Franceses são mestres nessa arte subtil, que é o jogo de interesses e sentimentos. Como se brincassem com a verdade da vida, ora descobrindo-a, ora ocultando-a, aqui um raio de Sol, logo uma sombra, como ela é, afinal, nas suas infinitas cambiantes e alternativas.

O filme tem interesse. Conta-nos uma história, que se coaduna, aliás, com certos costumes da vida moderna. Tem o sabor da reconstituição de uma existência, a do sr. Dupont, o francês médio, vulgar, igual a tantos, que veio do nada, se fez á sua custa, enriqueceu em mil e um negócios, um pouco rude, mas sincero, ingénuo, com uma pontinha escondida de sentimento no fundo do coração. Chegou á idade crítica, dobrou o cabo dos cinquenta anos, e compreende que alguma coisa lhe falta, que nem tudo pode ser o trabalho, os deveres domésticos, o manejar dos milhões. Surge-lhe, então, o que ele julga ser o amor, em que acredita, cegamente, ele, o homem sagaz dos grandes negócios, com a candura de uma criança. O realizador que marcou, excelentemente, o carácter da personagem, dá-nos também com a mesma implacável análise, embora noutro plano, o tipo de uma mulher, que representa para o sr. Dupont a enganosa comédia do amor, não por ambição, mas por necessidade, (as misérias da guerra, um marido irresoluto, hábitos de luxo, a ruína da casa) sem nunca a tornar, ostensivamente odiosa, ou repelente, embora a sua ética, como não podia deixar de ser, seja assaz suspeita. Ela, porém, graças á habilidade de Paul Vialar, o escritor do romance de que se fez a versão cinematográfica ou do realizador Autant-Lara, transpõe incólume nas suas virtudes, os mais perigosos precipicios, fazendo-nos crer que ama o marido.

E' a biografia do sr. Dupont que nós vamos conhecendo, através de vários testemunhos,—o da filha tem emoção—enquanto o seu enterro passa nas ruas de Paris. Gostámos da mancha negra, embora nos pareça que o publico não seja da mesma opinião. Mas a vida e a morte encontram-se sempre, e o contraste além de bem dado, sublinha, incisivamente, o valor, o conteudo, a autenticidade, da história. Bons intérpretes: Danielle Darrieux com a sua aristocrática finura francesa, representa admiravelmente, dando-nos todos os valores psicológicos da sua sensibilidade e Henry Vilbert, que teve um prémio, neste filme, no festival de Veneza, sóbrio, expressivo, bem humano.—*Visor 42.*

«Susana», no Condes

O cinema argentino e mexicano, exceptuando deste aqueles modernos filmes de Figueiroa e de Fernandez que foram operadores pelo mundo fora, têm ainda caracteristicas romantas que agradam ás suas plateias provincianas, e, também ás nossas, como se tem provado com o êxito obtido por alguns. Este foi extraído de uma novela de Hanuel Riachi e realizado por Luis Brunel e tem como protagonista uma «Casta Susana» fugida duma casa de correcção. Acolhida generosamente num «rancho», este deixaria de o ser no sentido corrente se um dos homens a quem se entrega não a denunciasse aos guardas que a procuram. Depois do maioral, foram vitimas dos seus encantos preversos o filho do patrão, e até este chegaria a deixar a esposa que o surpreende no adultério. Mas, após a aparição da perturbadora, numa noite de trovoada, com a sua captura volta a calma a reinar no «rancho», que estivera ameaçado de deixar de o ser. E nos olhos humedecidos dos espectadores sensiveis, e os das alarmadas esposas, voltam a brilhar, prévio disfarçado uso dos lenços reparadores.

Além de Rosita Quintana, na protagonista, fazem parte do elenco da representação outros bons artistas, como os actores espanhois Fernando Soler e Somosa, Victor Manuel Mendonza, Maria Gentil Arcos e Matilde Palem.—*Visor 60.*

«Matinées» clássicas

Na próxima terça-feira, ás 18 e 15, exibe-se o filme «Pão nosso de cada dia», de Giuseppe de Santis, que será comentado pelo escritor e critico cinematográfico, José Augusto França.

António Vilar

regressa à Europa

BUENOS AIRES, 26—O actor português António Vilar regressa á Europa, por não poder concluir o filme «O Julgamento de Lagardére», em consequência de fracturas sofridas ao cair sobre ele o cavalo que montava para a filmagem. António Vilar, que, no filme, é substituído pelo actor Carlos Cores, conta regressar á América ainda este ano.—(Efe).

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

Às 20,30 e 22,45 (ADULTOS)

VARIEDADES

4 MESES DE ENCHENTES

ULTIMAS

A REVISTA QUE BATEU TODOS OS RECORDES

MULHERES HÁ MUITAS

COM

LAURA ALVES — VASCO SANTANA

HORTENSE — COSTINHA

AMANHÃ — MATINÉE ÀS 16 H.

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

O seu tacto é maior que o do homem; as suas faculdades natas ou adquiridas de compreensão, de emoção, de ternura e compaixão, mais apuradas.

A mulher, porém, só adquire experiência com o tempo, com o rodar dos dias e com o sofrimento (Génese III, 16).

A vida em comum é sempre difícil: nada mais complicado e também mais divino do que fazer bater dois corações com a mesma cadência, em uníssono.

A justa compreensão no amor é situação muito complexa. Nem toda a gente sabe dar—dar generosamente, de mãos abertas, dar a cada instante, a todos os momentos, não olhando a juros ou a recompensas imediatas. Tão difícil que só Deus dá sem olhar a quem.

Só sabem dar assim as pessoas que amam em verdade, e com verdade (o que é muito raro), com os cinco sentidos; em abandono total.

O amor parcelado, intermitente, aos solavancos, não é só falta de intuição e de paciência subconsciente, é mais alguma coisa: ausência de verdadeiro amor.

Contra esta ausência, uma vez verificada, não há remédio. Tudo é inutil. Mais do que inutil, prejudicial.

O profundo sentido de renovação não é incompatível dentro de cada um. O verdadeiro amor renova-se dentro de si próprio. É inimigo da monotonia. Nasce todos os dias. Descobre diáriamente novos encantos. O passado, o ontem (nas pessoas normais) é estímulo para o futuro. Tal como nas pátrias conscientes da sua unidade e integridade.

Quem afirmar o contrário mente, ou ilude-se, ou sonha falso: o amor e o sofrimento andam juntos, nasceram juntos, são irmãos gémeos.

A própria maturidade sexual é sofrimento. É fonte de receios, de inibições, de lutas interiores e exteriores, de batalhas perdidas e de encontros vitoriosos. Tudo na vida dança á volta disto, desta e de outras situações semelhantes.

Essa maturidade é ainda hoje, em certas tribos selvagens, castigo e punição, porta aberta á doença, doença que para os pequenos e acanhados cérebros primitivos nada é mais do que a encarnação de um espírito mau e vingativo, ou de um espírito que sente a necessidade de se purificar através de novas doses de sofrimento (Sigerist).

Quando a união ou o casamento não é cimentado, alicerçado no amor, naquele sentimento que dá generosamente e nada espera em troca, o problema complica-se: transforma-se em fonte de infelicidade, de complexos, de ausência de ajustamento ao novo meio.

A maternidade não resolve a situação: quase sempre a agrava. O objecto supostamente amado transforma-se em irritação constante, constante e á vista, constante e insuportável. É motivo de um estado depressivo e de abandono, progenitor de outros estados mais graves, de situações desesperadas.

As pequenas e as grandes inibições contribuem para alimentar o ambiente de incompreensão.

Poucas são as pessoas que conseguem desvendar-se totalmente, abrir-se em profundidade, trocar emoções em vez de argumentos, conversar em vez de discutir.

A discussão faz correr portas onduladas entre pessoas que coabitam no mesmo lar. Essas portas onduladas são estímulos para novas discussões, para outras tantas inibições.

Cada um fecha-se dentro de si, arruma-se dentro de si, á espera que o outro se abra por milagre ou por piedade. O tempo passa, dificultando a situação e erguendo novas muralhas. Um pouco mais de tempo e o ambiente contaminado torna-se incompatível com a vida.

Tudo, tudo, porque uma das partes se recusa a dar generosamente o que esconde e amealha ávaramente o que, por impulso negativo, desce cada vez mais fundo até se perder para sempre, mascarando-nos para toda a vida.

Só o conhecimento mutuo, a razão trocada, a confiança, o amor, podem resolver semelhantes e penosas situações.

O adulto feliz é modesto por natureza; não se julga indispensável ou insubstituível.

A maturidade tem um unico sentido. Manter esse unico sentido é luta constante, trabalho quotidiano.

Todos os dias é necessário defender a posição adquirida, posição que se encontra muitas vezes á mercê de um pequeno nada, de um acidente que pode ser fatal.

O médico, e só o médico pode ajudar a manter esse equilibrio, a defender esse equilibrio, tão necessário á vida e á saude.

A defesa da felicidade exige uma atenção constante. Defender e compreender a sua felicidade não é tarefa fácil. Há quem não compreenda a felicidade que possui a seu lado. Quem a ignore, e seja cego.

O desvio de energias ou a degenerescência têm de ser reparados. Compra-se uma casa e tem de se cuidar dela, repará-la, beneficiá-la, mantê-la de pé. Tolice é esperar que o tempo se entregue ao trabalho de a desgastar ou de a demolir aos poucos ou por uma só vez.

Sucede o mesmo com o lar, com a felicidade de cada um, com a felicidade de todos. São muito raras as excepções. Necessário é todos os dias cuidar da própria felicidade: renová-la, alimentá-la, manter-lhe o nível e a dignidade.

Lar e felicidade andam ligados, vivem paredes meias. Um lar em ruínas é incompatível com uma felicidade sadia.

Vale a pena lutar por esta. Só a felicidade no lar compensa das agruras da vida, do sofrimento do dia-a-dia, da montanha de desilusões que nos esperam a cada esquina.

O ser humano tem jus á felicidade: nasceu com esse direito. Que vale a vida sem a liberdade de ser feliz?

A felicidade, porém, não tomba do ceu, a nossos pés. Cada um deve, pacientemente, construir a sua, e—depois de a construir—tem de defendê-la, protegê-la, ser digno dela.

Interrogue-se cada um a si próprio:

—Que faz para defender a própria felicidade, a que é sua, a que lhe pertence e é parte essencial do seu foro, do seu bem-estar?

Responda cada um á sua consciência... Nunca é tarde para começar. Cada dia tem a sua madrugada, ante-manhã de esperança.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia das Águas de Lisboa

A Companhia das Águas de Lisboa reuniu hoje em assembleia geral de accionistas para apresentação do relatório do exercicio de 1954. Dele consta que, em relação ao ano anterior, o aumento total das despesas de administração e exploração foi de 1.098.399$33. Continuou o assentamento de canalizações em vários arruamentos, especialmente nos bairros de Alvalade e Encosta da Ajuda, bem como em Benfica, onde muito se desenvolveu a construção, e na Costa do Sol para melhoria do abastecimento. No ano findo foram ainda montadas várias estações elevatórias, nos Olivais, Campo de Ourique, Carenque, Ameixoeira, e do plano de obras para 1955, que é de cerca de 50.000 contos, constam os trabalhos preliminares do canal do Tejo até Valada, na extensão de dez quilómetros.

O rendimento da venda de água foi de 64.325.292$70, e o de aluguer de contadores de 9.259.925$50. Pela formula contratual, o dividendo foi de 9$30.

Companhia de Seguros Mutualidade

Realizou-se esta tarde, no Largo do Carmo, 18-1.º, a assembleia geral da Companhia de Seguros Mutualidade, para a aprovação do relatório e contas do concelho de administração e eleição de corpos gerentes.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Regressou a Lisboa, de avião, o sr. dr. Eduardo Rodrigues Castilho, ministro da Columbia, em Lisboa.

EM VIAGEM

Por via aérea, partiu para Bruxelas, em viagem particular e de curta demora, o sr. eng. Cancela de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional.

GUARDA FLORESTAL

afogado num poço

EVORA, 25. — O guarda florestal Jacinto Rodrigues, de 41 anos, natural de Montemor-o-Novo e residente no «monte» da herdade dos Alexandres, na freguesia de S. Matias, foi encontrado morto num poço existente naquela herdade.

Depois das autoridades terem procedido ás formalidades legais, foi o cadáver entregue á familia, verificando-se não ter havido crime.

CAMBRIDGE GANHOU

a regata com Oxford

LONDRES. — A equipa de Cambridge ganhou a regata de remo com Oxford, no percurso de 6 km. 777, em 19 minutos e 10 segundos, alcançando a 50.ª vitória contra a 45.ª de Oxford. — (F. P.).

FESTA ESCOLAR

No Externato Garcia da Orta, realizou-se a festa escolar organizada pelos alunos, que constou de recitativos, imitações, canto coral, uma peça infantil e a peça de Almeida Garrett, «Falar verdade a mentir». O espectáculo alcançou grande exito.

+ Página da MULHER +

Amália pediu um «scherzo»

de «jersey» cor de limão

que não ia bem à sua cor...

Rebentaram os primeiros renovos da Primavera. Abriram os ultimos «salons». E, na paleta dos grandes costureiros parisienses, apareceram as primeiras policromias da estação—que são, por paradoxo, as ultimas criações da moda. No Inverno, a linha «Feijão Carrapato», inspirada em pinturas murais da Idade Média; agora, a «Linha A», hirta e agressiva, com acento agudo...

Em Paris, três costureiros parisienses disputam-se a paternidade dessa linha; em Lisboa, a sua apresentação coube a Candidinha—para não dizer, a Candida Celeste Nogueira Alves e Lucette Tarbé, uma francesinha muito parisiense, vinda directamente dos «ateliers» Dior. Durante três dias—desde anteontem, até hoje ao fim da tarde—as senhoras de Lisboa e Porto viram desfilar os cinquenta modelos da sua colecção onde, como a moda já ditou, predominam os contrastes das saias amplas e das saias estreitas; os corpos muito cingidos e os tufados, do tipo «chemisier», os franzidos e «de geito»; os pregueados e os drapeados; a linha muito acentuada, nos decotes e nas cavas—se é que a cliente não prefere as mangas a três quartos que são talvez as que mais gozam os favores da moda. Quer dizer, sem que se toquem, os extremos triunfam. E daí, naturalmente, encontrarmos nesta colecção os tons neutros, suaves, do rosa velho e do pastel, ditados pela viuva de Jacques Fath, ao lado de um «orange» violento, de um morango capitosamente vermelho—ou, até, de um azul ultramar, de um «beije» de «raffia», de um ananaz cor de champanhe, ou, até, da casca de limão.

É, agora, uma ideia geral, das impressões colhidas nesta primeira apresentação da temporada: ombros pouco acentuados, raras bandas e raras golas, decotes muito amplos ou afogados, completamente despidos de enfeites, algodões—serão padrões brasileiros, dos que triunfaram em Paris nas ultimas passagens de modelos?—«xantungs» e «tafetás», linhos e sedas cruas, popelines, muitas popelines; saias amplas armadas em balão, alargando as ancas; cinturas levemente sublinhadas, com os cintos um pouco abaixo do busto ou muito abaixo da cintura; algumas gravatas juvenis, «tailleurs» clássicos, casacos um pouco abaixo da anca, outros muito curtos e, ainda, outros quase lembrando as cabaias japonesas; linhas que lembram a erecta graça dos cisnes ou as criações de Matisse; «romains» estampados para os vestidos de saia e casaco, iguais aos forros dos casacos que completam o «ensemble»; «tailleurs» de renda de lã branca, com decotes sublinhados por «vison»; casacos acompanhando sumptuosos vestidos de noite, feitos de «otomanas» de seda—e nomes, nomes, que são uma sugestão e um convite... á valsa: «Serenade», «Adágio», «Ballade», «Fugue», «Concerto»...

Amália Rodrigues, que assiste com Josefina Silva e Lucia Mariani, inclina-se para um «Scherzo». É de «jersey» de seda, cor de limão. Mas, mais tarde, aconselhá-la-ão: este tom, não, que não vai bem á palidez morena da sua pele...

Fora desta sugestão musical, há a sugestão excursionista de «Brest», «Baku», ou «Amerique», um Jacques Fath exótico, que optou pelos azuis escuros, algumas vezes completado por negro—os tons que Dior apresenta em profusão, embora não desdenhe as rendas brancas para de noite, sublinhadas por flores e «écharppe» lilás...

E depois disto—que mais?

Ah! sim, há os chapeus de Humbertina Bastos os descomunalmente grandes e os incomensurávelmente pequenos, os de palha e os que timidamente se abalançam aos materiais modernos—sobretudo as organzes e organdis.

Enfim, cara leitora, isto significa que sendo multiplas as sugestões da moda, caberá ao seu gosto pessoal ditar o que vai usar na Primavera e no próximo Verão. E isto, pode crer, é o que de melhor podia acontecer-lhe...

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

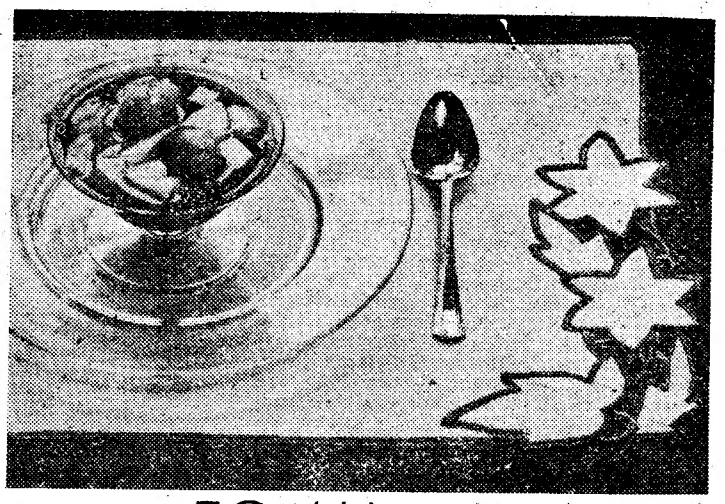
Conjunto moderno

Saia e casaco de fazenda «mescla» vermelha branca e cinzenta com botões vermelhos. Chapéu de jersey «angorá» cinzento. Preço dos moldes feitos por medidas indicadas pelas leitoras, 20$00, pagos adiantadamente

★★★★★★★★★★★★★★★★

Vestido e «echarpe»

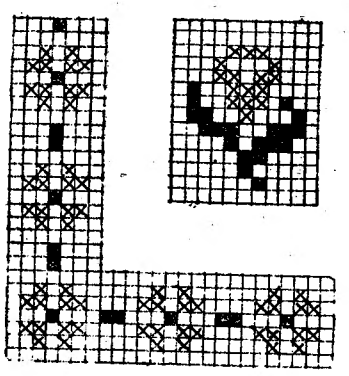
Vestido de fazenda escocesa vermelho cinzento e azul ardósia e branco, com botões vermelhos. Casaco de fazenda azul ardósia forrado com tecido igual ao do vestido. Chapéu de feltro vermelho no tom dos botões

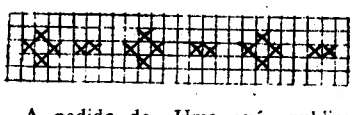


TOALHA INDIVIDUAL

★★★★★★★★★★★★★★★★

Para bordar a ponto de cruz



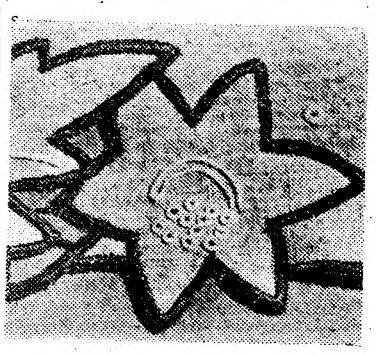


A pedido de «Uma avó» publicamos estes motivos para bordar a ponto de cruz na roupa interior. Devem bordar-se com «filoselle» Ancora de cores claras que se combinem harmoniosamente.

★★★★★★★★★★★★★★★★

O que se usa

Chapéu de feltro «cerise» em forma de «clache» e grande «écharpe» de fazenda maleável no mesmo tom do chapéu.



Toalha de linho branco bordada com «filoselle» Ancora azul e cor de rosa. O desenho fornece-se na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 45 que custa 3$50.

Pode adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a sua importancia em selos devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte é grátis excepto na remessa á cobrança que custa 3$50.

★★★★★★★★★★★★★★★★

Um modelo de Jacques Heim

Vestido de veludo vermelho com a cintura ajustada por um cinto «drapé» de «faille» no mesmo tom

PROCURE ADAPTAR AO SEU ROSTO O PENTEADO QUE A TORNARÁ AINDA MAIS ATRAENTE!

TÉCNICA IMPECÁVEL EM TINTAS E PERMANENTES PELOS MAIS RECENTES PROCESSOS

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35 • TELEF. 21866 • LISBOA

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

TRICOT «MATADOR»

A melhor e mais simples máquina de tricotar, maravilhosa realização da industria alemã. Todos os pontos e malhas. Fantasias, arrendados e canelados automáticos executados na própria máquina sem auxílio de qualquer acessório. Grandes facilidades de pagamento. Ensino gratuito. Assistência técnica permanente 5 anos de garantia. Exposição e venda na Meia de Vidro.

LISBOA—Rua Augusta, 158—Telef. 30812
PORTO—Rua Santa Catarina, 692—Telef. 27340
COIMBRA—Rua da Moeda, 57—Telef. 4807
FARO—Rua Rebelo da Silva, 28-A

ANTES DE COMPRAR UMA MÁQUINA DE COSTURA

PERGUNTE AOS SEUS AMIGOS, HA DEZENAS DE ANOS POSSUIDORES DUMA

SINGER

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

® MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

A MAIS PERFEITA E RESISTENTE DAS MÁQUINAS PARA COSER, SE ESTÃO SATISFEITOS COM AS SUAS

Minhas senhoras

Para tapetes e Carpetes não nesitem. Visitem QUINTAO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes
QUINTAO, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

DE ONTEM PARA HOJE

Serviço militar

Ninguém contesta o carácter imperioso e nacional da prestação do serviço militar, obrigação que está na base de uma boa e sã educação cívica e a que todos se submetem geralmente com perfeita consciência dos seus deveres para com a Pátria. Formulam-se, todavia, certos desejos, quanto aos períodos de prestação de um serviço que seria justo atender, na medida em que isso não contrariasse os próprios interesses que levaram a instituir o sistema do serviço militar obrigatório. Trata-se, essencialmente, de evitar a perturbação que causa, por vezes, na vida dos jovens estudantes convocados para determinados serviços especiais a chamada em períodos de intensa actividade escolar.

Agora, por exemplo, aponta-se como altamente inconveniente a substituição do 1.º ciclo do curso de sargentos milicianos pela Escola de Recrutas a principiar em 1 de Abril, o que levará, sem duvida, á perda do ano.

Reconhecendo-se o prejuízo da situação, previu-se já que, para os que frequentem o ultimo ano de determinados cursos, haja adiamento da incorporação, mas para os outros estudantes haverá, evidentemente, um atraso, que pode ter consequências desastrosas na sua vida futura.

Sem duvida, são de primacial importancia os problemas relacionados com a defesa militar da nação e não é legitimo regatear os sacrifícios que nesse capítulo se tornam indispensáveis. Mas, como interesse, igualmente, ao património nacional o rendimento de trabalho da nossa juventude, o problema do seu aproveitamento escolar reveste-se também de considerável importancia, pelo que é justo esperar de quem de direito uma solução capaz de conciliar todos os interesses—que são, afinal, verdadeiros interesses nacionais.

Comunidade luso-brasileira

Os princípios fixados no Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro, vindo firmar ainda mais as bases de uma comunhão de interesses e de sentimentos que une os dois países irmãos, criam problemas de ordem jurídica que exigem estudo ponderado e disposições complementares. Os ideais de uma verdadeira comunidade luso-brasileira, que estão no animo de Portugueses e Brasileiros, encontraram naquele instrumento diplomático uma expressiva confirmação e só carecem agora, para a sua completa realização de uma série de disposições legislativas e administrativas, que vão agora ser estudadas por uma comissão nomeada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, a que preside o secretário-geral do ministério e de que fazem parte representantes de todos os departamentos interessados.

Surpresas do ar

Já não bastam os «discos-voadores» para alimentar a curiosidade das populações e provocar receios nos espíritos mais ingénuos. Alguns habitantes da Figueira da Foz, que tantas vezes têm sido surpreendidos pela trajectória de estranhos engenhos voadores, foram ontem alarmados com a queda de um objecto, que penetrou violentamente na cobertura do Mercado. Ante a surpresa dos circunstantes, obteve-se, porém, rápida explicação para o «fenómeno», que, sem ter nada de sobrenatural, era, contudo, pouco vulgar. Tratava-se de uma cápsula de bala caída de borbo de um avião militar que passou sobre o local.

Jornal pequeno

Na aldeia de Santiago de Adeganha, no colonato da Cela, em Angola, um colono, António Raimundo, de 47 anos, natural de Adeganha, morreu vítima de um desastre com arma caçadeira. ✱ Em Portela das Eiras (Monchique), Francisco da Silva assassinou a mulher com quem vivia, Luísa da Silva, de 47 anos, com uma facada no coração. Foram os ciumes que motivaram o crime. ✱ Uma criança de 2 anos, Fátima das Dores dos Santos, faleceu em S. Vicente da Raia em virtude de ter sofrido graves queimaduras, quando se encontrava junto á lareira e se lhe pegou o fogo aos vestidos. ✱ Na ilha Terceira registou-se violento temporal, que causou avultados prejuízos, sobretudo na agricultura. ✱ Em Santana de Cambas, no distrito de Beja, uma porca teve 22 filhos, o que causou espanto na região. ✱ No sítio do Linteiro, perto de Tondela, um homem com 73 anos caiu ao rio Dão e, apesar de não ter logrado obter auxílio de ninguém, conseguiu salvar-se pelos seus próprios meios.

Não se ESQUEÇA!
LEMBRE-SE DO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Já começaram
a executar-se
as principais disposições *do testamento* da marquesa de Vale-Flor

Sobre a notícia que ontem publicámos sobre a próxima instalação do Instituto Marquês de Vale-Flor, podemos acrescentar hoje alguns pormenores que contribuem para melhor se entender a execução do testamento da benemérita marquesa. Como se sabe, o palácio da Rua Jau onde vai ser instalado aquele Instituto pertencia á «Sociedade Agrícola Valle-Flor, Ld.ª», de que, ao tempo em que a marquesa de Valle-Flor fundou o Instituto, eram unicas sócias aquela senhora e suas filhas, D. Clotilde Valle-Flor de Brito Chaves e D. Maria Luisa do Carmo de Valle-Flor, condessa Josselin Costa de Beauregard. Desta forma, foi com o acordo de suas referidas filhas que a sr.ª marquesa de Valle-Flor destinou o aludido palácio, para aquela tão generosa obra.

Por outro lado, segundo informações que hoje podemos acrescentar, embora esteja ainda pendente o inventário que corre por morte da sr.ª marquesa de Vale-Flor, no qual é cabeça de casal a sr.ª condessa Josselin de Beauregard, pode desde já afirmar-se que os legados instituídos pela bondosa senhora excedem o valor do que a testadora poderia legalmente dispôr. Todavia, as filhas e herdeiras legitimárias da testadora, sr.ª D. Clotilde de Valle-Flor de Brito Chaves e condessa Josselin Costa de Beauregard, manifestaram desde sempre o desejo de respeitar e cumprir a vontade de sua mãe.

Falecida, entretanto, a sr.ª D. Clotilde de Valle-Flor de Brito Chaves, seus filhos e unicos e universais herdeiros a sr.ª D. Clotilde e o sr. Guy de Valle-Flor de Brito Chaves confirmaram e mantiveram inteiramente a vontade de sua mãe.

Desta forma e mesmo sem esperarem o termo do inventário pendente, a sr.ª condessa Josselin Costa de Beauregard e D. Clotilde e Guy de Valle-Flor de Brito Chaves, por intermédio dos seus advogados, pagaram já, pelos seus próprios bens, todos os legados estabelecidos em favor de instituições de beneficencia e caridade e quase a totalidade dos restantes, designadamente todos aqueles com que foram contempladas numerosas pessoas necessitadas e pobres.

Foi assim que já foi satisfeito o legado de 500 contos, á Assistencia Nacional aos Tuberculosos, a que nos referimos no citado artigo.

Matos Sequeira
vai ser homenageado
por 50 anos de jornalismo

O erudito escritor e investigador olisiponense que é Gustavo de Matos Sequeira, vai ser homenageado, por motivo das suas «bodas de ouro» no jornalismo.

Na Casa da Imprensa, na próxima quarta-feira, dia 30, pelas 21 e 30, em sessão presidida pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto e com a assistência do vice-presidente do Municipio e de vereadores e representantes dos vários organismos de que Matos Sequeira faz parte, escritores, jornalistas e artistas, falarão do homenageado, como jornalista e olisiponense, Acurcio Pereira e Eduardo Neves, e Luis de Oliveira Guimarães do homem na intimidade. D. Mariana Rey Monteiro recitará versos do homenageado.

A PRINCESA MARIA PIA
lembra-se dos pescadores de Cascais

MADRID, 26—A princesa Maria Pia de Saboia e o principe Alexandre da Jugoslávia, na sua passagem por esta capital, deram ao diário «A. B. C.» uma entrevista na qual declararam que o presente de casamento que mais os impressionou «foi o dos pescadores de Cascais, com a sua presença romantica, vestidos, típicamente».

A princesa acrescentou que nada a divertia mais que viver á beira mar, e nadar, ao passo que o principe diz que o seu sonho seria voltar a voar, como o fez quando instrutor da R. A. F. e piloto da «Bea».

Seguem, agora, para Paris, onde residirão e os esperam todos os presentes de casamento que receberam—tanto que temem não lhes caber na casa.—(Efe).

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automóveis.
Máximo sigilo e rapidez.
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA 58-5. - TEL. 35313
COLHAM REFERENCIAS

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta. 253 — Tel. 24564

O novo edifício hoje inaugurado

O ministro do Interior
inaugurou hoje em Oeiras
o novo edifício dos serviços municipalizados

Esta tarde, á hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se, em Oeiras, a cerimónia da inauguração do novo edificio destinado á instalação dos seus serviços municipalizados e da Biblioteca Municipal, onde se guardam alguns milhares de magnificos exemplares do século XVII. Construido no local onde esteve a estufa municipal, segundo o risco do arquitecto José de Magalhães e do eng. Kaulza de Arriaga, o belo edificio obedece ao estilo pombalino das melhores construções locais e, por essa decisão, só haverá que felicitar a Camara e quem por ela decidiu. Ainda em obediência ao mesmo ambiente, as decorações interiores inspiram-se nos estilos da época, sem lhes faltar a linha dos móveis D. João V.

Ficam ali instalados os serviços municipalizados de abastecimento de água e de carnes, saneamento, informações, «contrôle», secretaria, tesouraria, contabilidade, estatistica e leituras e cobranças, sendo o primeiro andar ocupado pela biblioteca, sala de reuniões, gabinetes da presidência e do director-delegado, arquivo geral e central telefónica.

Para o acto festivo da inauguração do novo edificio que estava em construção havia quatro anos e cuja instalação sobe acima de mil contos, foi o átrio dos paços do concelho decorado com flores. Bombeiros das corporações de Oeiras, Algés, Dáfundo, Linda-a-Pastora, Amadora e Carnaxide formavam á entrada do edificio, com elementos da L. P. e bandas de musica, para prestar guarda de honra ao sr. ministro do Interior que foi ali presidir acompanhado do seu secretário, sr. dr. Bessa Pires.

Aguardavam-no o presidente do Municipio, sr. conde de Rio Maior, acompanhado da vereação e de outros elementos oficiais concelhios. Entre os convidados, contavam-se os presidentes dos Municipios vizinhos. Depois da sessão solene, em que abirá a série de discursos o sr. conde de Rio Maior, os elementos oficiais irão inaugurar o novo edificio ali fronteiro, que visitarão demoradamente.

Mantêm-se activas
as brigadas de fiscalização

Continua a verificar-se a venda de simples misturas de sucedaneos de café a preços iguais, ou mesmo superiores, ao do «lote popular» de café. Por este crime de especulação, foram processados dois torrefactores da Beira-Litoral e está em curso um processo contra um outro do Norte, que vendeu 56.045 quilos de mistura sem café, ao mesmo preço, porque é vendido aquele lote.

Foram processados dois comerciantes grossistas de Lisboa e quatro da Beira-Baixa, que vendiam manteiga de ovelha como manteiga de vaca. Aquele produto tem preço de origem inferior ao da manteiga de vaca. Os retalhistas que a revendiam, julgavam tratar-se deste produto.

No escritório duma sociedade de panificação, em Viana do Castelo, foram encontrados 1.110 quilos de pão para ralar, com bolores e em estado de decomposição organica. No mesmo local, e em condições anti-higiénicas, foram ainda encontrados 370 quilos de pão ralado que, considerado próprio para consumo, em análise efectuada, deve todavia ser sujeito a novo exame laboratorial, de carácter bacteriológico, por indicação da autoridade sanitária. Estão em curso os respectivos processos.

Outros delitos

As brigadas da Fiscalização da I. G. A. processaram vários retalhistas, por não terem bacalhau exposto á venda, em Braga, Guimarães e Porto; uma pensão da Rua de Olivença, no Estoril, por ter cobrado uma importancia exagerada pelo fornecimento de 15 refeições a um grupo de excursionistas; por recusa de passagem de recibos de rendas pagas, duas proprietárias, uma do Porto e outra de Ovar.

O tribunal condenou o retalhista de mercearia, Domingos Martins da Silva, de Lisboa, por especulação na venda de banha, na multa de 2.333$00, além dos adicionais legais e imposto de justiça.

Os reis da Grécia
assistem à estreia de «Carrocel Napolitano»

ATENAS, 26 — As estreia de «Carrocel Napolitano» efectuou-se simultaneamente nos cinemas Pallas e no Astor desta cidade. A primeira apresentação realizou-se em espectáculo de gala, sob o patrocínio da Embaixada de Itália e teve a assistência dos Reis da Grécia. Em Londres o filme foi estreado também com a presença da Rainha Isabel. — (E.).

JOSÉ CARLOS DA SILVA

O sr. José Carlos da Silva, que durante 26 anos exerceu o cargo de administrador do nosso prezado colega «Diário de Notícias», deixou agora esse lugar, a seu pedido, e com grande pesar do pessoal, que tinha nele um chefe compreensivo e bondoso.

HIPOTECAS
Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 — Telef. 21391

A SUBTRACÇÃO DE UMA CRIANÇA

As investigações policiais

para a descoberta da «raptora»

prosseguem activamente

O caso do «rapto»—adoptamos esta designação, embora tudo leve a crer que se trata apenas da subtracção duma criança, como adiante se verá, sem se verificarem as circunstancias que caracterizam o roubo—tem apaixonado a opinião publica, dando lugar até a explicações imaginosas e a versões doentias que não têm a menor justificação.

Um facto é evidente e é disto que a população, postas de lado as hipóteses mais ou menos fantasiosas que se aventam, tem de se convencer: seja quem for que «raptou» a criança fê-lo com o intuito de a rodear de mimos, de a tratar tal qual uma filha—ou talvez melhor... Tudo leva a crer que, conforme ontem dissemos, se trata ou de uma mulher estéril, de um caso de maternidade falhada, que pretendeu conseguir, mesmo por meios ilegais, uma «filha». E', aliás, esta a suposição da Polícia Judiciária.

Evidentemente, isso não quer dizer que deixe de se condenar este acto—reprovável sob todos os aspectos.

As hipóteses que se aventam

Mas de uma coisa podemos estar certos: é de que a menina «raptada» está sem duvida a ser tratada e acarinhada como merece. O unico desvario cometido foi o roubo da criança, e há que lamentar, sem duvida, as suas consequências, isto é, tudo o que isso representa de angustia e lágrimas para os pais.

Se tivermos em conta todos os elementos de que dispomos para a análise da psicologia da misteriosa dama do casaco cinzento, verificamos todos os factos enunciados. A premeditação é mais que evidente. Mas a chave do significado do seu acto não residirá precisamente na génese daquela tristeza que, na versão de todas as testemunhas, se lhe adivinhava na voz e nos gestos?

O retrato da «raptora»

As declarações da mãe da criança e da cunhada—a que ontem nos referimos—feitas hoje de manhã na 4.ª secção da Polícia Judiciária, podem contribuir para se determinar com precisão o tipo da «raptora»: segundo o que se apurou, pertence a uma classe social que é costume designar-se popularmente (perdôem-nos o plebeismo) por «meia-tigela». Confundir-se-ia com uma criada de servir bem vestida ou com umam ulher de um operário de relativo nível de vida desafogado. Aliás, o seu género de «toilette» confirma isso: o casaco tem um corte que não é costume adaptar a esse género de fazenda; o cabelo frizado é da moda de há meia duzia de anos; a falta de pintura no rosto, a pequena bolsa quadrada, a sua própria maneira de falar confirmam essa hipótese, se bem que, evidentemente, não se possa chegar a uma conclusão categórica. O «croquis» que publicamos traça um retrato muito semelhante ao da raptora. A sua «linha» é essa.

As pistas que estão a ser seguidas

Como se sabe, a misteriosa dama de cinzento entregara alguns livros a uma mulher do Vale Escuro, como resultado das suas «funções de visitadora».

Esses livros encontram-se agora na posse da 4.ª secção da Polícia Judiciária encarregada das investigações, cujos agentes se puseram imediatamente em campo a fim de estudarem a pista.

Os livros são dois: uma «Geometria do Ensino Primário Elementar» para a 3.ª e 4.ª classes e «Sinopses gramaticais e conjugação dos verbos da língua portuguesa». Ambos tinham o carimbo de uma livraria mas apurou-se já que deviam ter sido vendidos em 1948, como aliás o prova, em parte, essa data inscrita num dos livros.

Num deles figurava, também, uma assinatura: «S. D. Estela». Seguiu-se essa pista e descobriu-se que essa senhora está a residir há mais de um mês na Serra da Estrela, que é casada e tem filhos.

Aventa-se a hipótese de que os livros tivessem sido comprados, em segunda mão, num alfarrabista, pela misteriosa «visitadora» do Vale Escuro.

Outra senhora a que ontem nos referimos e que pretendia baptizar uma criança pobre, já foi hoje chamada á Polícia e, interrogada, verificou-se que nada tinha que ver com o caso.

No Vale Escuro, esta manhã, reinava grande excitação, pois correu o boato de que a criança já fora encontrada. Centenas de mulheres e crianças rodeavam os carros dos repórteres, quando ali chegámos, perguntando-nos o que havia de concreto.

Todo o bairro participa deste drama e é extraordinário o sentimento de solidariedade que se adivinha em todos. Vivem-se ali horas de ansiedade. Quando a Maria Antónia ali chegou, cerca do meio-dia, vinda da Polícia, onde prestara declarações, viu-se cercada por centenas de amigos que a interrogavam. A pobre mulher, com as lágrimas a rolarem-lhe pelo rosto, não lhes pôde dar a resposta que todos pretendiam ouvir: a notícia de que a criança já aparecera.

O crime em que incorre a mulher que subtraiu a criança

Dissemos que se tratava de uma subtracção e não de um rapto pela razão de, no Código Penal, esta ultima designação só dizer respeito ao roubo de crianças para «fins desonestos». Não é o caso, pelo que se sabe. A sua definição é de *subtracção* ou *ocultação de menores*.

Para estes casos, o Código Penal, no seu Art.º 342, prevê o seguinte:

«Aquele que por violência ou por fraude tirar ou levar ou fizer tirar ou levar um menor de sete anos da casa ou do lugar em que, com autorização das pessoas encarregadas da sua guarda ou direcção ele se achar, será condenado a prisão maior celular de dois a oito anos ou, em alternativa, a prisão maior temporária».

Eis, pois, o que espera a raptora. Evidentemente que todas as atenuantes serão consideradas.

As investigações prosseguem, aliás, em ritmo acelerado e a Polícia está a estudar várias pistas. Todavia, dada a premeditação da «raptora», presume-se que ela tivesse tomado todas as precauções para não ser indentificada, sendo até de admitir que tivesse saído de Lisboa, onde fácilmente seria localizada.

Crê-se, no entanto, pelas pistas que se estão a seguir, que muito em breve se descobrirá o seu paradeiro.

A televisão em Portugal

A Emissora Nacional, nos seus noticiários de ontem á noite, transmitiu a seguinte nota:

«Tendo o «Jornal de Noticias» e o «Mundo Desportivo» anunciando que uma emissora nortenha iria proceder a ensaios de televisão no estádio das Antas, os C. T. T. esclarecem, como já o fez a Emissora Nacional, após o noticiário da 13 horas, que tal noticia carece em absoluto de fundamento, pois não existe actualmente no País qualquer instalação capaz de efectuar um serviço da televisão dirigido ao publico em geral. O problema da instalação da televisão em Portugal está sendo actualmente estudado por uma comissão nomeada por S. Ex.ª o ministro da Presidência, pelo que a concessão de qualquer licença terá de aguardar o resultado desses estudos».

Declaração significativa do primeiro-ministro de Bombaim

(Do nosso correspondente particular)

GOA, 26.—O primeiro-ministro de Bombaim, Morarji Dessai, declarou que o problema de Goa tinha de ser resolvido pacificamente. Quanto ás criticas feitas sobre a não permissão da entrada de Indianos na campanha de «libertação», disse que tinha de ser assim, pois convinha evitar fáceis entusiasmos susceptiveis de criar complicações. Avisou que não se devia esperar do Governo que vá tirar de complicações Indianos nela envolvidos.

O «croquis» da mulher de cinzento que hoje de manhã foi feito na Polícia Judiciária em face do testemunho da mãe da criança subtraida e de sua cunhada, e com o auxílio de um tratado de expressões fisionómicas. Declararam as testemunhas que o aspecto da falsa visitadora era este: cabelo frisado e levantado dos lados, com risca ao lado, semblante carregado e triste, sem pintura, com sobrancelhas fartas; ancas largas, ombros fortes e peito farto; vestia casaco de tecido cinzento escuro com fantasias negras, sem gola, cintado, apertando com três botões pretos á frente; atrás, um cinto com dois botões; bolsa preta, quadrada, sapatos da mesma cor, de salto raso; brincos em forma de flor e no peito uma joia a condizer. Trazia geralmente as mãos nos bolsos e bamboleava um pouco ao andar

GRAVURAS

Emolduradas e por emoldurar.
Uma colecção que excede 2 milhares.
Um bonito presente de Páscoa, util, decorativo e económico. Visite.

QUINTÃO
30, RUA IVENS, 34

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Luís Supico Pinto, era conservador do registo predial, na situação de inactividade. Foi agora exonerado, a seu pedido.

///

Foi nomeado para os cargos de presidente e vice-presidente da Junta Autonoma dos Postos do Arquipélago da Madeira, respectivamente, os srs. eng. António Camacho Teixeira de Sousa e dr. Armando Martins Breyner.

///

A Camara Municipal de Lisboa concedeu, por troca, no cemitério Oriental, terreno para prolongamento de um dos talhões privativos da Liga dos Combatentes.

///

O novo secretário do ministro do Ultramar é o sr. dr. Vasco Teles da Gama, intendente do quadro do pessoal menor do Ministério do Ultramar.

///

No dia 9 de Abril, realiza-se, em Vila Real, uma sessão de homenagem á memória do coronel Bento Roma.

///

Devido a uma avaria que se deu no embarcadouro a montante da ponte do Sul e Sueste, o serviço de «ferry-boats» para Cacilhas voltou a fazer-se hoje, mas provisóriamente, na antiga ponte do Cais do Sodreé.

///

Para divulgação dos ensinamentos básicos da Defesa Civil do Território, promove o Comando Distrital de Lisboa, da Legião Portuguesa, na área da sua jurisdição, e a partir de segunda-feira, sessões de propaganda.

///

Os serviços dos C. T. T. de Almodovar serão transferidos, brevemente, para um edificio melhor, adaptado para o efeito.

///

Está em estudo a electrificação da vila de Alcáçovas.

O nadador Baptista Pereira

desistiu de ir ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 26. — O nadador português Baptista Pereira, cuja exibição na baía da Guanabara era aguardada com enorme interesse, desistiu, á ultima hora, de vir ao Rio de Janeiro e embarcou, em S. Salvador, de regresso a Portugal, no «Vera Cruz», desgostoso por não ter conseguido concluir as provas na Baía, para as quais veio especialmente convidado.

Esta decisão do grande nadador é lamentada pelos desportistas cariocas. — (A. N. I.)

UM DIVORCIO

obtido pelo marido por apresentar em tribunal um filme com os escândalos DA MULHER

Foi julgada em tribunal uma causa curiosa: a de um marido que se queixou da mulher e para provar que lhe assistia razão, exibiu perante o juiz um filme feito em sua casa. O julgamento deu pretexto para uma série de factos engraçadíssimos, que provocaram fartas gargalhadas. Este caso, de certo modo original, pode ver-se todas as noites no originalíssimo filme «No Banco dos Reus», uma sátira curiosíssima recheada de episódios que arrancam constantes gargalhadas, como pode verificar quem for ao Odeon e ao Palácio onde o filme, dado o seu grande êxito se exibe já em quarta semana.

Acabe com a navalha e as laminas de barbear, porque os pêlos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.

COUTO, LDA. — Porto
LARGO DE S. DOMINGOS, 106.
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos.

GASÓLEO FILIRADO E DECANTADO

da Garagem Monumental, Av. Alvares Cabral, foi o primeiro a aparecer e o primeiro continua a ser.

Tágide

Nas salas do Restaurante ou da «Boite»

O ambiente ideal para oferecer um «cocktail-party», um almoço ou um jantar, com a exigência dum serviço requintado.

Largo da Biblioteca, 19-20—T. 35327/8
(Com a classificação de UTILIDADE TURISTICA

Candida Celeste Nogueira Alves

15, Rua da Boa-Hora
Telefone 23506
PORTO

Tem a honra de apresentar na sua sucursal de Lisboa, nos dias 28 e 29 de Março, uma exposição de enxovais para senhora e criança, roupa de cama e mesa e bordados.

Candidinha

17, Avenida António Augusto de Aguiar
Telefone 42268
Aberto das 9 ás 13 e das 14,30 ás 19,30

O parecer sobre as contas públicas de 1953

(Continuação da 1.ª página)

traordinárias referentes ao exercício de 1953.

Receita e despesa

Aqueles totais são os das receitas de cuja apreciação ontem se fez um resumo. Hoje trata-se de despesas: 4.892.505 contos das classificadas ordinárias, mais 1.514.043 de extraordinárias. O saldo final foi de 80.680 contos.

O relator considera primeiro as despesas ordinárias. Os numeros absolutos, diz, carecem de correcção para ser interpretados no seu verdadeiro significado. «Compará-los com os dos anos anteriores tem sentido quando o nível de preços se mantém dentro de estreitos limites e a população não se desenvolve apreciàvelmente. A variação dos preços oscilou, porém, bastante a partir de 1938—e até depois do fim da guerra. O índice de preços por grosso, que era de 235,7 em 1946, atingiu 293,3 em 1953, a cifra mais alta, na base de 1927 igual a 100.»

Curva crescente

O total das despesas foi o já mencionado de 6.406.548 contos. O aumento em relação ao ano anterior foi de perto de 600 mil, isto é, de 10 por cento, repartidos pelos dois capítulos (ordinárias e extraordinárias). Mas foi naquelas mais acentuado. Dessas, o citado valor de 4.892.505 reparte-se como segue:

Dívida publica	.....	571.356
Presidencia do Conselho	...	550.866
Ministérios: Finanças	.....	337.002
Interior	.....	657.384
Justiça	.....	147.183
Exército	.....	589.876
Marinha	.....	395.455
Estrangeiros	....	93.467
Obras Publicas		311.571
Ultramar	.....	48.795
Economia	.....	291.309
Educação	.....	511.533
Comunicações	..	362.492
Corporações	...	24.216

O destino comum deste conjunto de valores é susceptível da seguinte arrumação: dívida publica, 12,7 por cento; pessoal, 51,8 p. c.; material, 13,9 p. c.; encargos e serviço, 21,4 p. c.; anos económicos findos, 0,2 p. c.

Presidência do Conselho

As verbas incluídas na Presidencia do Conselho são as que se referem: ao gabinete da Presidencia do Conselho, gabinete do ministro da Presidencia, secretaria da Presidencia do Conselho, gabinete do ministro da Defesa Nacional, Secretariado-Geral da Defesa Nacional, (cuja dotação inclui a do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica), Supremo Tribunal Administrativo, auditorias administrativas, Secretariado Nacional de Informação, Comissão Técnica de Cooperação Económica Europeia, Junta de Crédito Publico e Tribunal de Contas.

Os totais (sempre em referencia a despesas ordinárias) foram de 189.481 contos (mais 175.364 que um ano antes). Mas daquele total, 132.993 pertencem á Aeronáutica, 1.848 ao Sec.-Geral D. N. e 1.321 ao gabinete do ministro da Defesa.

O S. N. I.

Algumas daquelas verbas merecem ao relator do parecer sobre as contas publicas de 1953 análise mais pormenorizada. E' o caso do S. N. I., a respeito do qual escreve: «O aumento da despesa deste organismo foi de cerca de 3.000 contos em relação a 1952. Já é mais de seis vezes maior do que em 1938». E faz a discriminação: filmes, 800 contos; teatro ambulante, 700; cinema ambulante, 350; Verde-Gaio, 900; turismo, 6.127; Museu de Arte Popular, 150; Fundo do Cinema Nacional, 2.968; pessoal, 4.527; material, 914; «outras», 2.368; «decretos n.os 34.133 e 34.134», 6.100.

Os totais de gastos foram de 25.904 contos, isto é, mais 3.072 que um ano antes. Da análise do quadro de que extraem estes resultados, o eng. Araujo Correia, comenta: «Os aumentos deram-se nos serviços de Turismo, cerca de 1,800 contos mais; no pessoal, 550 contos; e em despesas ao abrigo dos decretos 34.133 e 34.134—2.341 contos—e confidenciais, 840 contos».

Fundo de Fomento

«O Fundo de Fomento Nacional exerce a sua actividade através de capitais provenientes do auxílio americano, quer de empréstimos, quer do fundo de contrapartida, de subsídios do Estado, de promissórias descontadas no banco emissor e de recursos especiais. As quantias assim mobilizadas atingem cifras que, em 31 de Dezembro de 1953, permitiram a utilização, de capitais da ordem dos 2.474.370 contos em aplicações de natureza diversa»: (2.326.451 na Metrópole e 147.918 no Ultramar). A parte metropolitana divide-se: sector publico, 10,6 por cento; sector privado: energia eléctrica, 33,7 p. c.; transportes e comunicações, 34,7 p. c.; diversas industrias, 21 p. c..

«Os caminhos de ferro absorvem cerca de metade dos fundos empregados em transportes; uma companhia de navegação, cerca de um quarto; e o Fundo de Renovação da Marinha Mercante, outro quarto».

Forças armadas

A interpretação das contas referentes ás forças armadas resulta neste ano particularmente difícil no seu aspecto comparativo, em consequencia da reforma organica que nêles foi introduzida. Assim, as despesas do departamento da Defesa, figuram na conta da Presidencia do Conselho; outro tanto se pode dizer em relação ao Subsecretariado da Aeronáutica, de criação recente, onde figuram agora verbas anteriormente inscritas nos Ministérios da Marinha e do Exército. No próprio Ministério das Finanças (conta de despesas extraordinárias) figura a rubrica de «Defesa Nacional» com o valor de 488.145 contos. Na conta do Ministério das Finanças figura ainda outra despesa militar—mas essa especifica desse Ministério, por se tratar de uma corporação militarizada dele dependente, a Guarda Fiscal. A cifra correspondente é de 29.248 contos, mais 729 que em 1952.

O preço da cobrança

Um valor que vale apontar-se como curiosidade é o que se refere ao custo dos serviços que funcionam para cobrança de contribuições e impostos. Sobe esse valor a 223.545 contos. Nele não se inclui, «como seria lógico fazê-lo, a despesa da Inspecção-Geral de Finanças, dada a sua intervenção em matéria de fiscalizações, relacionadas com a cobrança de receitas».

Ministério do Interior

A maior verba do Ministério do Interior é, como é de justiça, a da assistencia publica: 291.825 contos, num total de 657.384 de todos os serviços daquele departamento. Segue-se a de segurança publica: 258.378 contos. O aumento dos gastos (no total) foi 43.738 contos de um ano para o outro. «Comparando as verbas relativas aos dois ultimos anos *(diz o parecer)*, nota-se ter havido desenvolvimento acentuado de despesa em diversas rubricas, mas as mais importantes referem-se aos gastos reservados e confidenciais — por onde se contabiliza o subsidio concedido á Legião Portuguesa —, á assistencia publica e, em menor escala, á segurança publica e Imprensa Nacional».

A emigração

Refere-se o sr. eng.º Araujo Correia—como, aliás, costuma fazer nos anos anteriores—aos problemas da emigração e dos saldos fisiológicos: manteve-se a corrente emigratória e não houve melhoria nos saldos liquidos. O saldo fisiológico foi, além disso, menor que em 1952. «O problema tem aspectos que convém observar e devem procurar-se remédios». Há a conveniencia politica de acautelar as necessidades crescentes do Ultramar, « mas, se os saldos fisiológicos diminuirem na proporção assinalada, torna-se incerta e problemática essa viabilidade». «Um dos remédios muitas vezes apontados para enfrentar uma situação difícil é a melhoria dos instrumentos de produção — incluindo medidas no sentido da maior produtividade e organizando vida melhor para as populações rurais, donde sai grande parte dos emigrantes».

Instalações hospitalares

Constroem-se alguns hospitais, melhoram-se outros antigos. Mas há algumas cidades que necessitam com urgencia deles, «porque os que existem, embora com modificações, dificilmente realizam o objectivo que lhes é pedido, dada a deficiencia das suas instalações. A verba anualmente inscrita, de 2.500 contos, é naturalmente insuficiente e, nos próximos anos, terá de fazer-se esforço no sentido de remediar os casos mais urgentes».

Outro problema, com este relacionado, não deixa o relator do parecer das contas de o apresentar: é o do pessoal. «A tendência para a concentração do pessoal médico e de enfermagem é manifesta. De vez em quando, os pareceres publicam numeros relativos ao pessoal hospitalar distribuido por distritos e todos os dias se verifica acréscimos nas grandes cidades, sobretudo em Lisboa, Porto e Coimbra, e estacionamento ou até diminuição na restante parte do País. A que atribuir o fenómeno? Parece que a simples atracção da grande cidade o não justifica. Haverá outros factores a justificá-lo?»

Assistência

Já se aproxima dos 300 mil contos a despesa orçamentada da D. G. de Assistência. Inclui: estabelecimentos hospitalares (a maior verba: 119.506 contos), assistência á maternidade e na primeira infancia, na idade escolar e na juventude, na invalidez, luta contra a tuberculose, assistencia a alienados, assistencia á familia (o relator estranha a diminuição desta verba: 21 mil contos em 53, contra 25 mil em 52), assistência a leprosos, subsidios para a construção de novos hospitais, etc.

«A diferença para mais deu-se sobretudo nas dotações dos hospitais, que atingiram 119.506 contos, contra pouco mais de 100 mil no ano anterior, em parte por ter sido transferido para o Ministério o Hospital de Santa Marta».

O preço da Justiça

Na Justiça o total é de 147 mil contos, o que traduz um acréscimo de mais de 5 mil contos em comparação com o ano anterior. Maior verba: a dos serviços prisionais, com 59 mil; os serviços de justiça (tribunais, conselhos superiores, organismos técnicos e de inspecção e Polícia Judiciária), 58 mil; serviços juridicionais de menores, 18 mil.

Nas cadeias concelhias, comarcãs e julgados municipais, os encargos de alimentação dos presos foram de 15.682 contos: na Penitenciária de Lisboa, 2.200 c.; nas cadeias civis de Lisboa e Porto, cerca de 10 mil.

Os serviços clínicos e de hospitalização das Cadeias Civis Centrais de Lisboa subiram a 1.615 contos.

Negócios Estrangeiros

O crescimento dos problemas de ordem internacional fez aumentar as actividades do nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros. Esse incremento teve o seu reflexo em escudos: mais 3.248 contos que um ano antes, o que elevou o total (despesas ordinárias) a 93.465 contos. É, porém, no capitulo dos serviços externos «que se têm dado maiores acréscimos, em parte por motivo de desenvolvimento nos próprios serviços, em parte pelo prosseguimento do programa de instalações para embaixadas, legações e consulados no estrangeiro».

Melhoramentos

Transcreve-se do parecer: «As despesas ordinárias do Ministério das Obras Publicas em 1953 foram menores que as de 1952. Aumentaram, porém, as extraordinárias». «Este ministério continua a ser, com excepção dos gastos da defesa nacional, o maior consumidor das verbas orçamentais». As despesas totais foram da ordem dos 800 mil contos (sendo 300 mil das rubricas ordinárias e 500 das extraordinárias) referentes a pontes, hidráulica agrícola, aproveitamentos de bacias hidrográficas, edifícios, estradas, melhoramentos rurais, casas para pobres e construções hospitalares.

No capitulo de estudos e projectos, «apenas há a mencionar este ano a continuação do projecto para o novo edificio da Biblioteca Nacional e diversos de pequena importancia».

No que diz respeito a pontes é de referir: a importancia total despendida em pontes somou 261.217 contos, mas mais de metade foi para a de Vila Franca, que custou 137 mil.

O ensino

O orçamento do Ministério da Educação anda um pouco acima dos 500 mil contos—numero que, nesse ano, se atingiu pela primeira vez. A Campanha Nacional de Educação de Adultos custou 3.500 contos (despesa extraordinária). Mas outras verbas, utilizando o próprio apanhado do parecer, merecem registar-se: construção de escolas primárias (do Plano dos Centenários), 40 mil; novas escolas de ensino técnico, 53 mil; hospitais escolares, 85 mil.

Pela Secretaria-Geral do Ministério algumas verbas importantes dizem respeito a subsidios: «A Mocidade Portuguesa e a Obra das Mães consumiram, respectivamente, 12 mil e 5.500 contos, um aumento de 1.910 contos no primeiro caso e de 500 contos no segundo, em relação a 1952». Outros subsidios referem-se a cantinas (128 contos), Instituto António Aurélio (1.160), etc. «É pena, diz o relator, que a dotação das cantinas escolares diminua em vez de aumentar».

Quanto custa a ópera

Diz o parecer: «A despesa com a manutenção dos teatros nacionais subiu este ano para 7.759 contos, ou mais de 40 por cento do total gasto com a instrução artistica, que compreende as escolas de belas-artes, os museus, o Conservatório Nacional e os arquivos e bibliotecas.

«O aumento foi grande no teatro lirico. A verba relativa ao Teatro D. Maria II arredonda-se em 533 contos, dos quais 495 são subsidios.

«A de S. Carlos subiu para 7.266 contos e, destes, 6.424 representam subsidios não reembolsáveis e 230 subsidios reembolsáveis, no todo ou em parte.

«As receitas do Teatro de S. Carlos somaram 2.433 contos. Assim, o saldo negativo cifrou-se em 4.793 contos.

«É de notar o constante aumento do saldo negativo deste teatro e a desproporção entre as suas despesas, a cargo do Estado, e as de outros sectores importantes da instrução artistica.

«Salvo melhor opinião, não parece que se justifiquem tão elevados subsidios, mesmo que haja necessidade de realizar a exploração de modo a torná-la mais económica».

Tendência para crescer

São muitos e variados os serviços e atribuições do Ministério da Economia. Não admira, por isso, que as suas despesas (ordinárias) subissem a 291 mil contos. De resto, como diz o parecer, «a despesa deste ministério tende a crescer e ninguém se poderá admirar da tendência, sobretudo se meditar sobre a situação de muitas actividades agrícolas e industriais. Contudo, os serviços terão de perder o caracter de rigidez burocrática que circunstancias de vária ordem lhes impõem».

Comunicações

Outro tanto parece poder dizer-se do Ministério das Comunicações, aliás, então (1953), de instituição recente, com a integração nele de serviços que andavam dispersos, o que torna difícil comparações de gastos. Com as aproximações e correcções possiveis, o parecer inclui um mapa com despesa de 362 mil contos (mais 25 mil que um ano antes). Inclui caminhos de ferro, portos, aeroportos, serviços de viação, serviço meteorológico, correios, telefones, etc.

O mais novo ministério

O ministério da mais recente criação—o das Corporações—é também o de orçamento mais limitado: a conta de 1953 subiu apenas a 24.216 contos, mesmo assim mais 1.200 que no ano anterior. Cerca de 82 por cento da despesa deste ministério são gastos em pessoal. No entanto, as actividades que dele dependem fazem movimentar importantissimos fundos—os dos organismos corporativos e de previdência.

Casa MOX

A casa que deve preferir para as suas «toilettes».

Bom Gosto e economia.

193-A — R. D. Estefania — 193-F

Na Trafaria
instalou-se hoje
o acampamento final
do curso de graduados
da Mocidade Portuguesa

Começaram hoje a funcionar na Trafaria, junto ao ponto trigonométrico, denominado Raposa, o acampamento final do 36.º curso da Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa, o qual será levantado amanhã a meio da tarde.

Os 52 futuros comandantes de Castelo deixaram a Casa da Mocidade, sede da Escola, pelas 13 e 30 e, meia hora depois, embarcaram na estação da Parceria para Cacilhas, devendo chegar ao local do acampamento pelas 18 horas.

O acampamento funcionará por quinas que actuarão independentemente no Casal do Areeiro, antes de cada quina iniciar a marcha, os respectivos chefes recebem o material necessário para as suas missões, que são entre outros os seguintes: estudo do plano e organização de um acampamento para trinta filiados que devem incluir a disposição das tendas, instalações dos serviços, latrinas, fossos, cozinhas, e ainda a localização e águas potáveis, lenha, banho, confecção de refeições, conforme ementas sorteadas á sorte, percurso por meio de carta desde o Casal do Areeiro até ao local do acampamento, elaborando o itinerário do percurso conforme instruções fornecidas, etc. Ás 21 e 30, haverá a «Chama da Mocidade».

Amanhã, ás 7 e 30, será celebrada missa campal. Pelas 16 horas, depois das provas constantes do programa, será levantado o acampamento, iniciando-se em seguida o regresso dos filiados a Lisboa.

Na quarta-feira, depois das cerimónias do encerramento do actual curso de Inverno, acto que se realizará ás 18 horas no Palácio da Independência e que constará da benção e da entrega de insignias, os novos comandantes de Castelo desfilarão pela Praça do D. Pedro IV e Avenida da Liberdade, em direcção á Cooperativa Militar. Ali no salão principal realizar-se-á um jantar de camaradagem que terá a presidência do sr. major Ribeiro Viana e a assistência dos antigos graduados formados pelos cursos 6.º, 16.º e 26.º, e dos actuais graduados dos cursos 32.º e 34.º.

O funeral do aviador
vítima do desastre em Alcochete

Do Hospital Militar da Estrela para o cemitério de Montalegre, terra da sua naturalidade, realizou-se hoje de madrugada o funeral do furriel aviador Acácio Bento da Silva Pinheiro, da Base da Ota, que anteontem, conforme noticiámos, morreu num desastre em Alcochete.

O corpo foi velado, durante a noite, por oficiais e colegas da Base da Ota e pela família e amigos intimos.

Pelas 6 horas depois do rev. capelão Esteves ter celebrado missa de corpo presente e feito a encomendação do corpo, foi a urna retirada da camara ardente e conduzida para um auto-funebre que a transportou áquela localidade. Acompanharam o feretro no carro as pessoas de família do extinto. Ao saimento assistiram o comandante da Base da Ota e mais oficiais, sargentos, furrieis e cabos daquela Base.

Alimentos que curam

Já estão á venda em todas as livrarias e tabacarias do País e ilhas, o 25.º milhar e 20.º milhar, respectivamente, dos CADERNOS N.os 1 e 2:

«O ALHO» e «A ALFACE»

«Poderosos Alimentos curativos de numerosas enfermidades, dentre as quais, o reumatismo, artritismo, coração, arteriosclerose, pulmões, estômago, fígado, rins, intestinos, sistema nervoso, anemias, ossos, sangue, etc.

Adquira, quinzenalmente, a Colecção «ALIMENTOS QUE CURAM», da autoria do Prof. N. CAPO, director do Instituto de Trofoterapia de Barcelona, e **VOSSOS MALES DESAPARECERÃO,** porquanto — proclamou Hipócrates, Pai da Medicina — **O ALIMENTO É O NOSSO MEDICAMENTO!**

Cada exemplar 3$50. Assinatura de séries de 6 Cadernos diferentes 24$60, incl. desp. de cobrança.

Remetem-se pelo correio contra envio de selos ou vale.

UNICOS depositários e distribuidores: AGÊNCIA ARGOS — R. da Madalena, 133, 3.º, Lisboa. Telef. 33544.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais, 14.30 h
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, naris e garganta. 15 e 18,30 h.

OS JOGOS DE AMANHÃ NO JAMOR

O PORTUGAL-FRANÇA

entre selecções militares

promete ser um bom desafio

O «team» nacional de juniores defronta um grupo da A. F. L.

Criada a selecção nacional militar, com vista ao torneio da organização inter-países que a N. A. T. O. patrocina, havia o natural interesse em a ver nos nossos campos, contra um adversário de bom nível. O «team», fez há um ano, na Bélgica, excelente figura e só a sorte impediu que chegasse á final. Seria, na verdade, o justo prémio da sua agradável actuação para além do Quievrem. Mas o terceiro lugar teve já um sabor muito interessante, correspondendo á melhor classificação até então obtida por uma equipa representativa de Portugal em torneios entre nações. Os militares portugueses alcançaram nos campos belgas um êxito que não ficou esquecido e alguns jogadores, como Carlos Gomes, impressionaram profundamente os críticos da Bélgica. O jogo com a Turquia, forçando a prolongamento, constituiu um dos momentos mais altos da prova.

Entretanto, preparado o «team» com os mesmos cuidados da época passada, a sua primeira apresentação oficial não pôde ser feliz. Jogando num ambiente frígido e contra um onze poderosamente forte, os nossos «magalas» foram mais derrotados pela força que pela técnica. Bateram-se, porém, muito bem, com denodo, vontade e extremos de energia — que a alguns valeu referencia oficial muito elogiosa. E ao saber-se que a Holanda eliminou, também, a Bélgica, ganhou mais valor o resultado dos Portugueses.

A esse afastamento, talvez inesperado mas afinal justo, correspondeu imediatamente o propósito de se dar nova oportunidade aos nossos rapazes. Seria, até, uma maneira de o público poder observar uma turma que soube defender o prestigio do futebol nacional. Cremos que os desportistas lusitanos não faltarão, amanhã, no Estádio do Jamor. O espectáculo que lhes é oferecido merece a deslocação.

Julgamos, realmente, que a partida alcançará apreciável escala técnica. Há um aspecto que deve considerar-se muito especialmente: a mocidade dos jogadores. Mesmo os que ainda não hajam atingido nível graduado no futebol dos dois países, esforçar-se-ão por evidenciar as suas qualidades técnicas, até porque os animará o propósito de valorização, perfeitamente á altura do espirito desportivo natural nos jovens futebolistas.

De certo modo, e conhecendo-se o mérito dos integrantes das equipas, pode ter-se como exacto que elas definem a média de valor do futebol de França e de Portugal. Em ambas há elementos de primeiro plano e outros que o hão-de ser num futuro breve. O mérito do nosso «team» pode apreciar-se, através do conhecimento que se tem dos seus jogadores. O mérito do grupo de França adivinha-se pelo que se disse e apregoou da selecção que, em Madrid, venceu a Espanha, num desafio internacional que não parecia destinado a larga projecção e que, afinal, se repercutiu para toda a Europa. Houve quem ficasse surpreendido com a exibição do «team» de Koppa. Ora, a verdade é que já no último Portugal-França (realizado há alguns anos no Jamor), os franceses haviam deixado a mais lisonjeira impressão de um futebol vivo, alegre, dinâmico e eficaz. Há dois anos, ainda no Jamor, o grupo do Reims, com Koppa em primeiro plano, realizou uma exibição extraordinàriamente desenvolta, vistosa e «contundente». Os poucos espectadores ficaram maravilhados.

Agora, em Chamartin, os franceses deram uma demonstração eloquente da sua capacidade. O seu futebol foi feito de toda a gama técnica e táctica, em jeito de equipa de clube, assim se traduzindo o plano de unificação há algum tempo encetado pelos dirigentes. Não obstante as várias influencias que o dominam o futebol francês criou um estilo próprio, em que há muito do apreciado espirito gaulês. E é pena, realmente, que alguns bons jogadores que são também militares, não possam vir a Portugal. Koppa e Ujlaki, por coincidencia ambos naturalizados, são dos que faltam, sendo de realçar que, feitos jogadores em França, neles vive palpitante o espirito dos «tricolores».

A equipa dos «poilus» deverá alinhar com: Jacquet (Reims) ou Ferrand (Grenoble); Gavés (Stade Français), Grobarcick (Bezieres) e Fontaine (Sochaux) ou Molla (Marselha); Petitfier (Perpignon) e Rebello (Sette); Hidalgo (Reims), Millazo (Nice), Pillard (Racing), Nabat (Bordeus) e Courade (Lyon) ou Cenac (Reims).

Espera-se que com este conjunto, onde há jogadores de primeiro plano, a selecção militar de França nos dê um apontamento interessante da actual qualidade do futebol do seu país.

O «team» lusitano, submetido a uma preparação que não afrouxou, antes se intensificou, vai para o E. N. com o firme desejo de mostrar do que efectivamente é capaz. Os rapazes apresentam-se com a natural consciencia dos seus recursos e com a convicção de que o adversário constitui um escolho.

A nossa turma deverá ser: Carlos Gomes (Sporting); Galaz (Sporting), Luz (Oriental) e Barbosa (Boavista); Oliveira (Sporting) e Ulisses (Sporting); Hernani (F. C. Porto), Palmeiro (Benfica), André (Académica), Faia Académica) e José Pedro (Lusitano de Evora).

Não obstante o doseamento que se observa de jogadores de 1.ª categoria e «reservista», afigura-se-nos que o conjunto oferece perspectivas de boa exibição, tendo-se como certo que a sua condição física será elevada. Com brio, aplicação e vigor, pode o onze nacional das Forças Armadas dar-nos a alegria de um optimo resultado.

O resultado, todavia, é o que menos interessa, o jogo integra-se no plano de confraternização que define os desafios entre selecções militares, ao mesmo tempo que traduz a coesão obtida entre os países que se incluem no quadro da N. A. T. O.

O valor real dos jogadores e a sua juventude garantem um encontro de muita vivacidade e bom recorte. Isso se espera, tal como se espera uma boa arbitragem do espanhol Auzon, árbitro de primeiro plano no seu país.

Diga-se, por ultimo, que este é o 19.º jogo dos militares portugueses e o 3.º Portugal-França, registando-se nos anteriores empates (2-2) e vitória lusa (1-0), aliás, com quinze anos de intervalo.

A «ante-estreia» dos juniores

A partida entre os militares portugueses e franceses será precedida da ante-estreia da selecção nacional de juniores, escolhida, com a maior aplicação, pelo seleccionador Trabucho Alexandre. Pela segunda vez o nosso país vai disputar o torneio internacional da F. I. F. A. e espera-se que a actuação da equipa corresponda ao que se deseja. Não estão em causa, em absoluto os resultados. O que importa é que o «team» mostre a sua capacidade, um plano que dignifique o futebol português.

Completando o programa do Jamor, o encontro da selecção nacional com uma selecção de Lisboa parece em condições de proporcionar agradável espectáculo. Sujeita a um regime intenso de preparação, segundo o plano traçado por quem sabe e se acha no conhecimento das possibilidades dos jogadores, por com eles estar em contacto, a turma nacional de juniores dará já uma indicação do seu valor. Mas, convém acentuar, o trabalho de conjunto não estará ainda atingido na sua plenitude. Outros treinos o conseguirão.

O «team» provável será:

Barroca; Mocho, Piteira e Abrantes; Brandão e Almeida; Sim-Sim, Mário Coelho, Augusto, Silvio e Adelino.

A selecção da A. F. L. alinhará:

Vitor Santos (Sporting); Rosendo (Belenenses), Barbosa e Apolinário (Belenenses); Serra (Benfica) e Rui (Benfica); Mendes (Sporting), Pedro Silva (Benfica), Pompilio (Sporting), Cafum (Sporting) e Carlos Ferreira (Sporting).

Esclareça-se que os jogadores da equipa da A. F. L. não têm de obedecer ás limitações da idade. Normalmente, pois, poderá ser um grupo mais forte que o nacional, dado que neste há o condicionalismo regulamentar da idade.

A chegada da equipa francesa

Acompanhada do sr. cap. Albier, chegou, ao Aeroporto da Portela de Sacavém, pelas 13 e 30, num bimotor militar francês, a equipa tricolor de futebol. Era aguardada pelos srs. major António de Almeida Andrade, do gabinete do ministro da Defesa Nacional; cap. Scapinakis, oficial de ligação; alf. Lobo da Costa, chefe da equipa militar; cônsul da França, no nosso País; ten.-cor. Beja e major Sérgio da Silva, respectivamente, director e subdirector do Aeroporto.

Após a descida do avião, tivemos oportunidade de trocar algumas impressões com o cap. Albier, que nos declarou conhecer o futebol português, através de um jogo internacional disputado há dois anos, em Lisboa, a que assistiu como observador do Centro Desportivo Militar Francês. Tem óptima impressão do nosso futebol, mas espera que os seus jogadores possam obter um bom resultado.

Guerin, futebolista profissional, jogador da segunda divisão, no Aix-en-Provence, disse-nos não conhecer o nosso futebol, mas, dada a circunstancia de o seu grupo se encontrar bem preparado, tem esperanças num bom desfecho.

Rebello, capitão da equipa, declarou-nos, igualmente, que não tinha informações do futebol português. Mas diz-se persuadido de que ele e os seus companheiros deixarão bem colocado o futebol francês.

Finalmente, o sr. major Andrade e o sr. alf. Lobo da Costa manifestaram a sua satisfação por termos entre nós a equipa francesa e concluiram por nos declarar a sua esperança no triunfo.

Chegou o árbitro espanhol que dirigirá o Portugal-França de amanhã

Por via aérea chegou hoje a Lisboa, o árbitro espanhol, sr. Ramon Azon, que vem dirigir os encontros de futebol entre as equipas militares de Portugal e da França.

Era aguardado no aeroporto pelos srs. major Almeida Andrade e alferes Lobo da Costa, pelo Ministério da Defesa, e pelos srs. Gameiro Pereira e Carlos Bantista Fontainhas, da Comissão Central de Árbitros.

DESPORTOS

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

Voltam o Benfica e o Belenenses a proporcionar aos seus sócios e simpatisantes um treino, cuja monotonia será quebrada pelas características de torneio que se lhes dá.

Assim, teremos:

No Campo Grande, ás 9 e 30—Provas de 80, 700 e 2.000 metros, peso, comprimento, altura e dardo.

Nas Salésias, ás 10—Provas de 80, 250, 700 e 2.000 metros, altura e peso.

BASQUETEBOL

Os concorrentes ao campeonato nacional da 2.ª Divisão—zona Sul—têm amanhã nova «saída», para disputarem os encontros da 3.ª jornada. Eis os desafios previstos:

Em S. Gens, ás 11—Maria Pia-Ateneu.
No Rio Seco, ás 11—Rio Seco-Técnico.
«No Seixal, ás 10—Seixal-Lisboa Ginásio e Mundet-Desportivo da Pena.
Na R. A. Operária, ás 11—Boa Hora-Moscavide.
No Montijo, ás 10—Montijo-Matadouro.
Em Algés, ás 11 e 30—Avila-Algés e Dafundo.
Em Setubal, ás 11—Vit. Setubal-Vit. C. L.
Em Pedrouços, ás 10—Pedrouços-C. U. F.
Em Carnide, ás 10 e 30—C. Ourique-Carnide.
Em S. Bento, ás 11—Nacional-Casa Pia.
Em Sacavém, ás 11—Sacavenense-Santa Catarina.
Nos Barbadinhos, ás 11—Tabacos-Liberdade
No Barreiro, ás 11—Celtas-Naval Barreirense.
Em Torres Vedras, ás 11—Spt. Torres-Queluz.
Em Campolide, ás 10—Arroios-Combatentes.

*

A Associação de Basquetebol de Lisboa voltou a marcar para amanhã os encontros da fase final do campeonato de juniores, que nos dois ultimos domingos tiveram de ser adiados por motivo do mau tempo. Disputar-se-ão os seguintes desafios:

No Ateneu, ás 9, 10 e 11—Pedrouços-Benfica, Oriental-Sporting e L. Ginásio-Boa Hora.
No Passadiço, ás 9 e ás 10—C. Ourique-Nacional e Maria Pia-Carnide.

DESPORTO CORPORATIVO

Repartidos pelos campos de Belem e do Estádio Nacional (treinos), disputam-se os desafios da 4.ª jornada da «poule» final da 2.ª Divisão do campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa) e um jogo em atraso, da 13.ª jornada da 1.ª Divisão. Eis o programa:

Em Belem, ás 9, 11 e 13 horas—Companhia Nacional de Electricidade-Amadeu Gaudencio, Contraplacados Severo-Refinaria Colonial e Companhia Carris-Companhia das Aguas (todos da 2.ª Divisão).

No Estádio Nacional, ás 9 e ás 13 horas—Lusalite-Cimento Tejo (1.ª divisão) e «Século»-Bairro de Caselas (2.ª Divisão).

GINASTICA

Prossegue, no recinto da piscina do Instituto Superior Técnico, o campeonato nacional de ginástica aplicada, de 1.ª categoria, que hoje se inicia e está a ser aguardado com desmedido interesse. O despique entre os representantes do Ginásio Clube Português e do Lisboa Ginásio Clube, é um aliciante de primeira ordem, pois é a primeira vez que os dois prestimosos institutos de Educação Física se encontram na luta para a conquista dos dois titulos: masculino e feminino.

As provas começam ás 21 horas e a jornada é reservada aos exercicios facultativos.

HANDEBOL

Continuam amanhã os dois campeonatos que a Associação de Handebol de Lisboa tem presentemente em curso.

Os seniores são chamados aos seguintes encontros:

No Campo Grande, ás 9 e 30—Benfica-Cascalheira,
Em Alverca, ás 11—Alverca-Almada.
Na Amadora, ás 12 e 30—Académica Amadora-Oriental.
No Lumiar-A, ás 10 e ás 11 e 30—Sporting-Belenenses.
Na Cova da Piedade, ás 15 horas—Liberdade-Glória.

O acasalamento dos clubes não proporciona qualquer desafio de excepcional interesse. Não parece difícil vaticinar vencedores o Benfica, o Almada, o Oriental, o Sporting e o Glória.

Os juniores fornecem dois desafios:
No Pragal, ás 9 horas—Almada-Oriental.
No Lumiar-A, ás 9—Sporting-Belenenses.

HIPISMO

Se as condições do tempo se mantiverem tal como nos ultimos dias, será finalmente, inaugurada a temporada de 1955.

Assim o decidiu a Sociedade Hipica Portuguesa, marcando para o hipódromo do Campo Grande, a partir das 15 horas, e com entrada livre, as primeiras provas das suas tradicionais e utilissimas «poules». A inscrição é bastante avultada e tudo indica que o despique para as taças «Junkers», «Quinta dos Cedros» e «S. H. P.» será animado, fornecendo agradável reunião de hipismo.

HÓQUEI EM CAMPO

A Associação de Hoquei em Campo de Lisboa faz disputar amanhã os encontros da 6.ª jornada do campeonato regional. O programa é atraente, pois os quatro encontros apresentam-se susceptiveis de fornecer partidas equilibradas. Teremos, pois:

Na Tapadinha, ás 14 e ás 15 e 30—Atlético-S. L. e Benfica (reserva e honra).
Em Benfica, ás 9 e ás 10 e 30— C. F. Benfica-C. F. «Os Belenenses».
Na Amadora, ás 9 e 30—C. F. Estrela Amadora-Ateneu Comercial.
Em Marvila, ás 10 e ás 11 e 30—Oriental-Hóquei C. P.

HÓQUEI EM PATINS

Prossegue o campeonato do Sul, de juniores, com os seguintes desafios:

Em Benfica, ás 10 e 30—F. Benfica-Académica da Amadora.
Em Paço de Arcos, ás 10 e 30—Paço de Arcos (A)-Parede
No Seixal, ás 10 e 30—Mundet-C. U. F. do Barreiro.
Em Algés, ás 10 e 30—Liceu Francês-Campo de Ourique.
Em Sintra, ás 11—Hóquei de Sintra-Benfica.
Em Santo Amaro de Oeiras, ás 15—Sporting de Oeiras-Paço de Arcos (B).
Em Torres Vedras, ás 17—Ed. Fisica-Estefania.

NATAÇÃO

Com a abertura da nova época a avizinhar-se, o Sport Algés e Dafundo, por intermédio da sua secção de natação, lança amanhã, ás 10 e 30 horas, os seus nadadores em actividade. Disputam-se as provas da 1.ª jornada do Torneio da Páscoa, para as categorias de infantis, iniciados, aspirantes, principiantes, juniores, seniores e senhoras, nas distancias de 66, 100 e 200 metros, em todos os estilos. As provas terão lugar na piscina de Inverno.

*

O nadador do Estoril Praia, Primo Gomes Ferreira, que vai tomar parte na Maratona Internacional do Nilo, que se realiza em 7 e 8 do próximo mês, parte do aeroporto da Portela, ás 9 e 20 horas, acompanhado pelo dirigente do clube, Armando Areias.

REUNIÕES

O Sporting Clube de Portugal, promove, ás 10 e 30, no seu Estádio de Alvalade, uma reunião de sócios, a fim destes poderem apreciar os trabalhos em curso para a construção do seu novo estádio. Todas as máquinas empregadas nos referidos trabalhos estarão em acção.

NATAÇÃO

Várias marcas estabelecidas

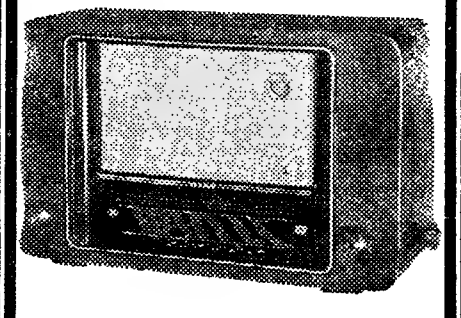
OXFORD (Ohio), 26. — Jack Wardrop, da Escócia, estabeleceu um novo «record» na noite passada para os campeonatos de natação da Associação Universitária Nacional, ao ganhar as 220 jardas, estilo livre, em 2 minutos e 4.2 segundos. Wardrop, que está a estudar na Universidade de Michigan, ganhou por 1,80 metros a Ford Kenno, de Hawai.

O escocês bateu recentemente o «record» mundial de Kenno por duas vezes numa semana. O melhor desses tempos foi quatro quintos de segundo mais rápido do que o da noite passada.

Segundo «record» para os campeonatos foi automáticamente estabelecido por Bob Mattson, da Universidade do Estado da Carolina do Norte, ao ganhar em 2 minutos e 26 segundos as 200 jardas bruços, prova nova nestes campeonatos.

Kerry Donovan, da Universidade de Yale, ganhou as 50 jardas estilo livre em 22,8 segundos, e Yoshi Oyakawa, hawaiano, que está a estudar na Universidade do Estado de Ohio, venceu nas 200 jardas costas em 2 minutos e 7,7 segundos — (R.).

SCHAUB



Mod. REGINA H-53
Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.
Esc.: 3.480$00
Com SCHAUB não se ouve telefonia
ouve-se PURA MELODIA

RESTAURANTE CLEMENTINA
Casa que V. Ex.ª deve escolher para almoçar e jantar
Comida muito sã. Preços acessiveis
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

AGENCIA GERAL EM PORTUGAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

ACTIVO

	Vida	Restantes ramos	Contas gerais	Sub-totais	Totais
RESERVA MATEMATICA (resseguros cedidos)	—$—	——	——	——	—$—
RESERVA DE GARANTIA (resseguros cedidos)	——	30.378$50	——	——	30.378$50
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (resseguros cedidos)	—$—	—$—	——	——	—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:					
Títulos de crédito:					
Próprios	9:993.905$00	1:121.400$00	—$—	11:115.305$00	
De resseguradores	——	——	—$—	—$—	
Imóveis	2:911.000$00	—$—	—$—	2:911.000$00	
Empréstimos sobre apólices	1:136.468$65	——	——	1:136.468$65	
Empréstimos hipotecários	——	——	—$—	—$—	
Empréstimos sobre títulos	——	——	—$—	—$—	15:162.773$65
VALORES EM DEPOSITO:					
De vários	——	——	74.910$00	74.910$00	
De resseguradores	——	——	—$—	—$—	74.910$00
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:					
Vários	——	——	—$—	—$—	
Ressegurados	——	——	—$—	—$—	—$—
IMOVEIS	——	——	—$—	——	—$—
MOBILIARIO E MATERIAL	——	——	—$—	——	—$—
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS	——	——	—$—	——	—$—
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS	——	——	—$—	——	—$—
DEVEDORES GERAIS:					
Segurados, correspondentes e angariadores	—$—	392.249$85	—$—	392.249$85	
Ressegurados	—$—	487.626$25	—$—	487.626$25	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	
Outros	——	——	14.170$08	14.170$08	894.046$18
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	—$—	—$—	——	——	—$—
PREMIOS EM COBRANÇA:					
Na agência geral	94.490$20	175.263$20	——	269.753$40	
Nos correspondentes	352.921$46	280.177$80	——	633.099$26	902.852$66
LETRAS A RECEBER	——	——	—$—	——	—$—
TITULOS DE CREDITO	——	——	1:404.000$00	——	1:404.000$00
DEPOSITOS EM BANCOS	——	——	2:151.945$14	——	2:151.459$14
CAIXA	——	——	4.715$33	——	4.715$33
Total	14:488.785$31	2:487.095$60	3:649.740$55	——	20:625.621$46

PASSIVO

	Vida	Restantes ramos	Contas gerais	Sub-totais	Totais
RESERVA MATEMATICA.					
De seguros directos	14:455.141$00	——	——	14:455.141$00	
De resseguros aceites	—$—	——	——	—$—	14:455.141$00
RESERVA DE GARANTIA:					
De seguros directos	——	835.357$00	——	835.357$00	
De resseguros aceites	——	54.300$70	——	54.300$70	889.657$70
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:					
De seguros directos	40.656$20	—$—	——	40.656$20	
De resseguros aceites	—$—	—$—	——	—$—	40.656$20
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:					
Vários	——	——	137.910$00	137.910$00	
Resseguradores	——	——	—$—	—$—	137.910$00
CREDORES GERAIS:					
Segurados, correspondentes e angariadores	7.007$31	62.686$66	—$—	69.693$97	
Ressegurados	—$—	—$—	—$—	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	
Outros	——	——	—$—	—$—	69.693$97
INDEMNIZAÇOES A PAGAR:					
De seguros directos	102.639$00	6.370$70	——	109.009$70	
De resseguros aceites	—$—	7.444$70	——	7.444$70	116.454$40
COMISSOES A PAGAR	25.020$60	64.910$45	——	——	89.931$05
PROVISÕES DIVERSAS	41.990$90	195.456$10	6.927$80	——	244.374$80
SEDE:					
Saldo anterior	——	——	1:151.547$37	1:151.547$37	
Flutuação de valores:					
De imóveis	——	——	1:729.396$00	1:729.396$00	
De títulos	——	——	979.154$37	979.154$37	
Ganhos e Perdas			721.704$60	721.704$60	4:581.802$34
Total	14:672.455$01	1:226.526$31	4:726.640$14	——	20:625.621$46

Lisboa, 31 de Dezembro de 1954.
O chefe da Contabilidade
Jacinto Fortuna

Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.
Eulógio Uribarri y León

A diferença

Entre OK e as pomadas vulgares vê-se de longe! OK limpa, brilha e conserva os sapatos. Insista para que os seus sapatos sejam engraxados com OK, a única pomada que satisfaz as pessoas exigentes.

POMADA OK

PRETA • CASTANHA • BRANCA (INCOLOR) • VERMELHA • AMARELA • AZUL

2$50

P-2

VINHO DE COLARES
"V. S."
"VISCONDE DE SALREU"
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
Pedidos a: D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º
Telefone 47154 LISBOA

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. POE Á SUA DISPOSIÇÃO

Previne-se o Publico que desde 3 de Abril de 1955, cessa a circulação da carruagem directa PORTO-CORUNHA. Em seu lugar é estabelecida a circulação diária duma carruagem directa LISBOA-CORUNHA.

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Ruimão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mario de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - A's 15 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

(Continuação da página anterior)

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DEBITO

	Vida	Fogo	Agrícola e Pecuário	Contas gerais	Sub-totais	Totais
RESERVAS MATEMATICAS:						
De seguros directos	1:446.277$00	——	——	——	1:446.277$00	
De resseguros aceites	—$—	——	——	——	—$—	1:446.277$00
RESERVA DE GARANTIA:						
De seguros directos	——	4.976$00	—$—	——	4.976$00	
De resseguros aceites	——	—$—	2.816$20	——	2.816$20	7.792$20
AMORTIZAÇÕES	——	——	——	—$—	——	—$—
COMISSÕES:						
De seguros directos	377.332$95	304.428$63	60.384$75	——	742.146$33	
De resseguros aceites	—$—	21.263$35	—$—	——	21.263$35	
Despesas de aquisição	14.605$00	—$—	—$—	——	14.605$00	778.014$68
INDEMNIZAÇÕES:						
De seguros directos:						
Do exercicio	1:168.204$40	257.224$10	465.853$60	——	1:891.282$10	
De exercicios anteriores (reajustamentos)	+ 6.185$07	—$—	—$—	——	+ 6.185$07	
	1:174.389$47	257.224$10	465.853$60	——	1:897.467$17	
De resseguros aceites	—$—	294$30	61.490$50	——	61.784$80	1:959.251$97
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:						
Prémios	—$—	—$—	303.784$10	——	303.784$10	
Juros	—$—	—$—	—$—	——	—$—	303.784$10
DESPESAS GERAIS:						
Administração	117.383$70	698.922$62	17.282$70	300.805$85	1:134.394$87	
Impostos	69.296$50	228.746$35	19.866$60	283.101$60	601.011$05	1:735.405$92
Saldo	——	——	——	721.704$60	——	721.704$60
Totais	3:199.284$62	1:515.855$35	931.478$45	1:305.612$05	——	6:952.230$47

CREDITO

	Vida	Fogo	Agrícola e Pecuário	Contas gerais	Sub-totais	Totais
RESERVA MATEMATICA:						
De resseguros cedidos	—$—	——	——	——	——	—$—
RESERVA DE GARANTIA:						
De seguros directos	——	—$—	3.351$10	——	3.351$10	
De resseguros aceites	——	14.874$70	2.143$40	——	17.018$10	20.369$20
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:						
De seguros directos	2:704.88$94	2:395.956$90	367.047$00	——	5:467.892$84	
De resseguros aceites	—$—	53.158$55	365.810$40	——	418.968$95	5:886.861$79
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:						
Comissões	—$—	—$—	—$—	——	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—	465.853$60	——	465.853$60	465.853$60
RENDIMENTOS:						
Das reservas técnicas de seguros directos	479.860$40	34.473$00	1.739$80	——	516.073$20	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	——	—$—	
De valores livres	——	——	——	57.925$85	57.925$85	573.999$05
RECEITAS DIVERSAS	20$00	—$—	—$—	5.126$83	——	5.146$83
Totais	3:184.769$34	2:498.463$15	1:205.945$30	63.052$68	——	6:952.230$47

Lisboa, 31 de Dezembro de 1954.
O Chefe da Contabilidade
Jacinto Fortuna

Pela Companhia «LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.»
Eulogio Uribarri y León

***Faça os seus seguros na Companhia* LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL**
que trabalha em Portugal nos ramos: **VIDA — FOGO — AGRICOLA**
Agencia Geral em Portugal — UNIX SEGURADORA, L.DA
Instalada na propriedade da Companhia — RUA AUGUSTA, N.º 118 — Tele fone 22079 — Telegramas «UNIX»

FRIGORÍFICOS

GENERAL ELECTRIC
—E. U. A.—

CHEGARAM OS NOVOS MODELOS

*** 1955 ***

COM MUITAS INOVAÇÕES INCLUINDO AS NOVAS

PRATELEIRAS ROTATIVAS

*

PROGRESSO É O NOSSO PRODUTO PRINCIPAL

GENERAL ELECTRIC
—E. U. A.—

DENTRO DE POUCOS DIAS À VENDA EM TODO O PAÍS

NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ÁGUA DO CRUZEIRO

A empresa proprietária na nascente da

ÁGUA DO CRUZEIRO

comunica aos seus prezados clientes que nomeou Agente em Lisboa e Sul do País, a **SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA.** — Rua de Luís Pinto Moitinho (aos Anjos) — n.º 5-B., que atenderá todos os pedidos desta água que lhe sejam feitos, a partir do próximo dia **1 de Abril.**

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

DESENHADOR
Para trabalho urgente de arquitectura, precisa-se. Telefone, 662029.

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Csl. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VIDA RELIGIOSA

Procissão dos Passos de S. Roque

Realiza-se, amanhã, com a colaboração da Ordem Terceira do Carmo, a procissão do Senhor dos Passos de S. Roque, que sairá pelas 15 horas. Durante o percurso, nos sete «passos», o grupo coral «Stella Vitae» entoará canticos polifónicos com musica e letra, escritos propositadamente para a quadra da Quaresma, pelos revs. dr. Delgado e padre Pascal Piriou. Na cerimónia do *encontro*, a efectuar no Largo do Carmo, um coral de 40 meninos cantará o trecho «O' Voz Omnes», sob a regência de Jorge Mozoni.

I Congresso Nacional da J. O. C. e da J. O. C. F.

Realiza-se, de 12 a 17 de Abril próximo, o I Congresso Nacional da Juventude Operária Católica masculina e feminina. De 12 a 15, efectuam-se sessões de estudo, no Instituto Superior Técnico, recreativas, no Pavilhão dos Desportos, e veladas religiosas, no Mosteiro dos Jerónimos. Os dias 16 e 17 são reservados á Peregrinação Nacional da Juventude Trabalhadora a Fátima.

O sr. cardeal-patriarca presidirá ás sessões de abertura e encerramento do Congresso.

Procissão dos Passos em Almada

ALMADA, 25—Realiza-se, depois de amanhã, nesta vila, a tradicional procissão do Senhor dos Passos.

O préstito, em que se incorporam as bandas de musica e as corporações de bombeiros locais, percorrerá as principais ruas da vila, parando nos locais designados «Passos», onde um coro feminino entoará o «Mizerere», como é da tradição.

VIDA MUSICAL

O dr. Ivo Cruz em Dijou

O sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, que partiu para o estrangeiro em missão artística, contratado para dirigir concertos sinfónicos na França e na Alemanha, obteve notável êxito no primeiro desses concertos, que se efectuou em Dijou, na ultima terça-feira.

O programa, que constou de obras portuguesas e espanholas, foi entusiásticamente aplaudido por numerosa assistencia.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

MONTRA DE OURIVES ARROMBADA—Queixou-se na Policia o sr. José Maria Ferrão, estabelecido com ourivesaria na Avenida Visconde Valmor, 24, de que os gatunos lhe arrombaram a montra e roubaram relógios no valor de 5.000$00.

VEDAÇÃO DE TRANSITO

Com o fim de se proceder á reconstrução do respectivo pavimento, vai ser vedado ao transito de veiculos, excepto de «electricos», a partir de segunda-feira, o troço da Estrada de Benfica compreendido entre a Avenida Columbano e a Rua de Campolide.

JANTAR DE HOMENAGEM

Realiza-se, hoje, pelas 20 horas, na Casa do Ribatejo, o jantar de homenagem ao sr. Alvaro Amaral Netto, fundador da agremiação e director da revista «Ribatejo».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos sócios e suas familias, hoje, á noite, na Associação «Luis Braille», Casa do Concelho de Gouveia e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, Casa da Comarca de Arganil e Sociedade Musical Ordem e Progresso; e á noite, na Casa do Concelho de Tondela, Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, Grupo Dramático Lisbonenses, Sporting Clube da Penha, Associação «Luis Braile» e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

— Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, realiza-se, amanhã, uma tarde transmontana, com baile, dedicada aos sócios e suas familias.

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

Para as excursões a Sevilha, a realizar de 6 a 10 de Abril (Semana Santa) e de 19 a 24 de Abril (Feira) continuam a receber-se inscrições para os lugares que restam, na Calçada de Santana, 180.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P (Governo Civil): uma mala de viagem com camisas, camisolas, umas calças e um fato de macaco para homem, uma argola com quatro chaves e uma navalha, um cabaz com louça toalhas e guardanapos, uma caneta de tinta permanente, uma cadela, uma navalha, um tampão de depósito de gasolina, uma sombrinha de senhora, um nivel de metal, uma corrente com chaves, uma quantia em dinheiro, um sapato de criança, uma bolsa de prata com dinheiro, uma cigarreira, uma célua de recenseamento, em nome de António Heitor da Silva Santos, uma lanterna eléctrica, um estojo de cabedal com óculos, duas chaves desirmanadas, uma bota de senhora, um tampão de roda de automóvel, um passe da Sociedade Estoril, em nome de Rui dos Santos Pedro, uma pasta de cabedal contendo uns sapatos de homem e um bloco da firma Carvalheiros, Ld.ª (Felgueiras), uma boina tipo espanhol, um colar de pérolas de fantasia e um sapato de homem.

FORAM CAPTURADOS

os autores de diversos roubos na Covilhã

COVILHÃ, 25.—A P. S. P. prendeu Artur Ares Pinto, casado, de 24 anos, carpinteiro; Raul Ferreira da Cruz, de 18 anos, solteiro, estudante; José Alberto Faria Barata, de 17 anos, solteiro, operário, todos desta cidade; José Freire Rosa, de 19 anos, solteiro, jornaleiro, de Verdelhos; José da Costa Papoila, de 29 anos, jornaleiro, do Sabugal; e Manuel Carlos Serrano—o «Espanhol»—de 29 anos, casado, marceneiro, desta cidade, que se confessaram autores dos roubos e assaltos ultimamente verificados nesta cidade. Os presos, acompanhados dos respectivos processos, foram enviados a tribunal.

UMA DOCA SECA

para fins militares

Foi constituida uma comissão para o estudo da localização e estimativa do custo duma doca seca para fins exclusivamente militares, a qual tem a seguinte constituição: presidente, comandante Joaquim de Sousa Uva; vogais, engs. Carlos Krus Abecassis, Henrique de Figueiredo O'Donall e Horácio Pereira Coutinho.

A Festa do Jurista

decorreu num ambiente de grande animação

Decorreu com grande elevação a Festa do Jurista, organizada pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, a que se associaram quase todos os professores, elevado numero de advogados, magistrados e estudantes daquela escola superior. De manhã, todos os antigos alunos se reuniram na Faculdade de Direito, onde foram cumprimentar o respectivo director, prof. dr. Fernando Emidio da Silva. Seguiu-se uma lição sobre conceitos juridicos, proferida pelo prof. dr. Luis Pinto Coelho. Após a lição, reuniram-se quase todos os que tomaram parte na festa, num almoço de confraternização no Restaurante Castanheira de Moura. Presidiu o prof. dr. Fernando Emidio da Silva e assistiram mais de 120 convivas. O almoço decorreu num ambiente de cordealidade e distinção. No final, houve brindes, que serviram de pretexto para amistosas saudações.

O presidente da Associação Académica, sr. Alvaro Lara, entregou ao prof. dr. Fernando Emidio da Silva uma lembrança, como homenagem em nome dos seus alunos.

Em seguida, todos os presentes se dirigiram á Ordem dos Advogados, onde foram recebidos pelo bastonário sr. prof. dr. Adelino Palma Carlos.

DE LUTO

D. Ana Monteiro

BARQUEIROS, 25—Faleceu no lugar da Vila, com 83 anos, a sr.ª D. Ana Monteiro, solteira, natural desta freguesia, irmã da sr.ª D. Maria Monteiro da Silva. O funeral foi muito concorrido.

Fernando Charrama dos Santos

Passa amanhã o primeiro aniversário da morte do saudoso imediato do vapor «Maria Amélia», sr. Fernando Charrama dos Santos, ocorrida em trágicas circunstancias. Sua familia, manda rezar amanhã, pelas 11 horas, missa de sufrágio, na capela de Caselas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19º; minima, 14º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,5; minima, 12º,5.*

Piccolo «3»

O TOCA-DISCOS IDEAL

PELA:

SOLIDEZ
FACILIDADE DE MANEJO
PERFEITA REPRODUÇÃO MUSICAL
POUCO CONSUMO
3 VELOCIDADES (33-45-78 ROTAÇÕES)

Fabrico alemão da mais alta qualidade

Custa só 950$00

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, R. Nova do Almada, 99

LISBOA

Romix-Combi

A MELHOR, MAIS COMPLETA E MAIS EFICIENTE MÁQUINA DE COZINHA

REUNE 4 MÁQUINAS NUMA SÓ:

1 BATEDEIRA PARA MASSAS 2 MISTURADOR-TURBILHÃO 3 ESPREMEDOR CENTRÍFUGO DE FRUTOS 4 CORTADOR DE LEGUMES, BATATAS, ETC.

MUITO FÁCIL DE MANEJAR • PREÇO MUITO ACESSÍVEL • FACILIDADES DE PAGAMENTO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO EM SUA PRÓPRIA CASA

DISTRIBUIDORES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldo.

Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37 — Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º. Telefone 59181 (3 linhas) — LISBOA

T. S. F.

CUIDE DO SEU RECEPTOR

Substitua todas as peças avariadas e cansadas por novas de origem

ORÇAMENTOS GRÁTIS

REPRESENTANTE DA

EMERSON-DEN SUPERSOM

COSTA & BRITO, LDA.

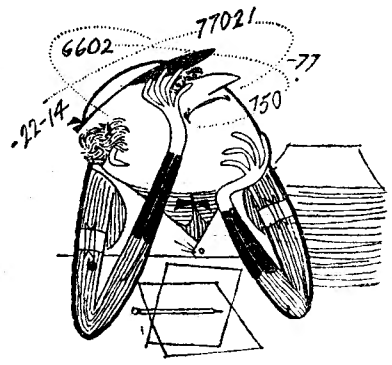
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

«COLÉGIO»

S. Martinho do Porto-Oeste

Cede-se edificio próprio, gratuito, para lecionar ensino secundário.

Os interessados dirijam-se á Junta de Freguesia local, até ao dia 10 de Abril, P. F..



NÃO FATIGA A CABEÇA COM CÁLCULOS

Se tiver uma máquina de somar BURROUGHS

Os fatigantes e difíceis trabalhos de cálculo, tornar-se-ão uma coisa simples com uma máquina Burroughs de somar e subtrair, de totais múltiplos. Faz tanto trabalho que, depressa, se pagará por si própria. Seja qual for o trabalho a executar, obterá os resultados precisos, mais fácil e mais exactamente, com esta nova BURROUGHS.

Peça uma demonstração sem compromisso ao Representante de Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

Cais do Sodré, 8-1.º — Lisboa — Tel. 32991/3

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20293 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

DIARIO de LISBOA

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

(28 de Março a 2 de Abril)

AGENDA

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Apresentam-se na secção de finanças da residencia, até 15 de Abril as declarações *modelo dois*, desde que nelas se tenham de incluir rendimentos de dividendos, juros de suprimentos, juros diversos, rendimentos de titulos estrangeiros, etc., abrangidos pelo pagamento do imposto sobre a aplicação de capitais-secção B.

Devem apresentar, até 31 de Março, as declarações *modelo três*, as sociedades em nome colectivo, por quotas, em comandita simples e outras sociedades colectivas.

As sociedades anónimas ou em comandita por acções devem apresentar até ao dia 15 de Abril, as declarações *modelo quatro*.

As sociedades de seguros que paguem rendas vitalicias, deverão apresentar até 31 de Março as declarações *modelo cinco*.

As sociedades anónimas ou em comandita por acções, mesmo que não tenham atribuido qualquer dividendo deverão apresentar, até ao dia 15 de Abril, as declarações *modelo seis*.

CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO — Estão a pagamento até 31 de Março, com juros de mora de 1,45% as seguintes contribuições e impostos não pagos em Janeiro e Fevereiro: *Contribuição Predial; Contribuição Industrial—Grupos A, B. e C.; Imposto Profissional — Profissões Liberais, Empregados e Assalariados; e Imposto sobre a Aplicação de Capitais — Secção A.*

Em 1 de Abril relaxam todos os conhecimentos de uma unica prestação; e relaxam igualmente todos os outros divididos em duas ou quatro prestações se não foi paga a primeira das prestações.

TAXA DE SOBERANIA COLONIAL—As firmas que têm relações regulares comerciais com as provincias ultramarinas ou que nelas exerçam qualquer ramo de comércio, industria ou agricultura, devem entregar na secção de finanças da área da sua sede, até ao dia 31 de Março, uma declaração com os seguintes elementos:

a) Nome, firma ou denominação social;
b) Sede ou residencia; e
c) Importancia da renda anual do estabelecimento, do escritório ou o seu valor locativo, quando o contribuinte for o seu proprietário. Se o estabelecimento ou escritório estiver instalado na casa de habitação do contribuinte a importancia de renda ou o valor locativo é o correspondente á parte dos imóveis ocupados.

RECLAMAÇÕES — *Prédios devolutos:* podem apresentar-se até ao dia 1 de Abril as reclamações para a anulação dos correspondentes duodécimos da colecta, respeitante a prédios ou andares que tivessem estado devolutos durante o ano de 1954. *Contribuição Industrial e Imposto Profissional:* pode, também, reclamar-se até 1 de Abril próximo a anulação das colectas respeitantes a anos posteriores áqueles em que se tiver verificado a cessação de factos tributários. *Erros nos lançamentos:* poderá reclamar-se até 1 de Abril próximo contra qualquer erro havido nos lançamentos das Contribuições Gerais do Estado.

ESTATISTICA—Todas as sociedades devem remeter, *até ao dia 15 de Abril* ao Instituto Nacional de Estatistica, o respectivo verbete estatistico, contendo, os elementos nele indicados, acompanhado do relatório da gerencia, exceptuando-se as sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, ás quais é permitido completar o preenchimento do verbete até ao dia *30 de Junho próximo.*

JURISPRUDENCIA

Imposto sobre a aplicação de capitais, secção A

«Embora o sacador possa pedir ao aceitante da letra não protestada os juros á taxa de 6 por cento desde o vencimento (artigos 48.º, n.º 2, e 53.º da lei uniforme), o imposto só é devido, quanto ás letras comerciais, desde a data do protesto».

Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 15 de Outubro de 1952, proferido no recurso n.º 11.290. — *Diário do Governo, II série, n.º 169, de 21 de Julho de 1953.*

NOTA—Este acórdão tem parecer desfavorável do representante da Fazenda Nacional. Contribuição Industrial, Grupo C—Anulação

«A anulação da contribuição industrial, grupo C, depende da participação da cessação da actividade. Se o reclamante volta a exercer a actividade que já havia exercido, esse facto não transforma a cessação que se verificou em suspensão nem prejudica ou inibe a concessão da respectiva anulação».

Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 23 de Julho de 1952, proferido no recurso n.º 11.706. — *Diário do Governo, II série, n.º 200, de 27 de Agosto de 1953.*

Recursos

«O recurso deve ser rejeitado se da sua petição não constarem os respectivos fundamentos

Um requerimento em que apenas se diz desejar fazer alegações no processo sobre matéria de contribuição industrial não afirma a vontade de recorrer, mas apenas a de alegar naquele processo».

Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 15 de Outubro de 1953, proferido no recurso n.º 11.682. — *Diário do Governo, II série n.º 226, de 26 de Setembro de 1953.*

XADREZ

CAMPEONATO UNIVERSITARIO DE XADREZ

(Lisboa-Individual-1955)

Reunindo 27 competidores, alunos das Universidades Técnica e Clássica de Lisboa, prossegue no Palácio da Independência, o Campeonato Universitário de 1955 (Lisboa-Individual).

Regulamento da Federação Internacional de Xadrez

Artigo 16.º

O recomeço da partida

1.º — No momento de recomeçar, a ultima posição será reconstituida sobre o tabuleiro, e o tempo gasto por cada um dos competidores até á altura do adiamento será marcado nos respectivos relógios.

2.º — O sobrescrito só deve ser aberto quando o jogador que tem o lance (aquele que deve responder ao lance encerrado no sobrescrito) estiver presente. O relógio deste jogador será posto em marcha logo que o lance encerrado tiver sido executado sobre o tabuleiro.

3.º — Se o jogador que tem o lance estiver ausente, o seu relógio não será posto em marcha, mas o sobrescrito não será aberto senão no momento da sua chegada.

4.º — Se o comptidor que inscreveu o seu lance estiver ausente, o jogador que tem o lance não é obrigado a responder sobre o tabuleiro ao lance encerrado. Ele tem o direito de escrever o seu lance de resposta no seu impresso, de o encerrar num sobrescrito, de parar o seu relógio e pôr em marcha o do adversário. O sobrescrito será guardado com segurança para ser aberto á chegada do adversário.

5.º — Se o sobrescrito onde foi encerrado o lance na altura do adiamento tiver desaparecido sem que seja possivel restabelecer, por acordo entre os dois competidores, a posição e os tempos gastos na partida adiada; ou se, por qualquer outro motivo, a dita posição e os respectivos tempos não puderem ser restabelecidos, — a partida é anulada, e uma nova partida deve ser jogada em lugar da partida adiada.

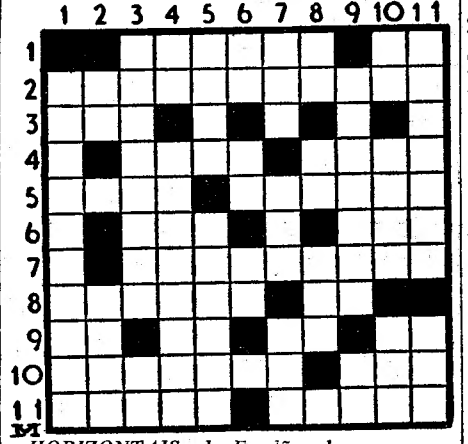
Se o sobrescrito onde foi encerrado o lance de acordo com o parágrafo 4.º tiver desaparecido, a partida deve ser recomeçada partindo da posição na altura do adiamento e dos tempos gastos até á mesma ocasião.

6.º — Se, no recomeço de uma partida, os tempos gastos forem reconstituidos incorrectamente e se um dos competidores o fizer notar antes do seu primeiro lance, o erro será rectificado. Se o erro não o for então verificado, a partida continua sem correcção.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 126



HORIZONTAIS: 1—Escalões de um percurso. Pretexto. 2—Que envolvem ou têm abnegação. 3—Cento e nove em romano. 4—Ave semelhante ao pato. O apontar da manhã. 5—Oportunidade. Lucrar. 6—Vão. Acolá. 7—Resignação. 8—Sacudam. Partia. 9—Preposição. Basta! Pedra de moinho. Entrega. 10—Afrouxa. Preposição e artigo (pl.). 11—O próprio. Longa extensão de montanhas.

VERTICAIS: 1—Andam em convivio. 2—Prefixo de duplicação. Criança recém-nascida. 3—Transforma em xarope. Reis (abrev.). 4—A ti. Transvasam liquidos. 5—Azedo. Mar. 6—Utensilio doméstico. Simbolo quimico do magnesio. Prefixo de negação. 7—Amarra. Queira bem. Porém. 8—Nota musical. Prefixo de privação. Ninho. 9—Traiçoeira. Aspecto. 10—Poeira. Nome dos antigos governadores árabes de territórios de Espanha. Sofrimento. 11—Seria presente. Argola.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 125

HORIZONTAIS: 1—És. Pensadas. 2—Eram. Óbolo. 3—Avir. QUEM. 4—Fretou. CALA. 5—Remirada. Ut. 6—Os. Nidor. Ao. 7—Aderi. 8—Tá. Onerando. 9—Aru. Tias. Ag. 10—VENCE. Vesti. 11—Ia. Páscoa.

VERTICAIS: 1—Afrontava. 2—Sévres. Are. 3—Riem. Uni. 4—Partindo. Cá. 5—Em. Oriente. 6—Quadrei. 7—Sou. Doirava. 8—Abecar. Ases. 9—Doma. In. Sc. 10—Al. Lua. Dato. 11—Somatologia.

(Provérbio: QUEM CALA VENCE).

—Estão ali as iniciais do bisavô quando ele era rapaz...
—Ena! Como ele havia de ser alto!

A RECEITA DO DIA

COSTELETAS À ROBERT — Fritam-se as costeletas e colocam-se num prato quente. Aloura-se a cebola picada na manteiga utilizada para fritar as costeletas, juntando-lhe uma colher de farinha, caldo de carne, sal e pimenta. Ferve dez minutos e juntam-se as costeletas. Antes de as servir, deita-se no molho uma colherinha de mostarda, desfeita em caldo, servindo acompanhadas de batatas á inglesa — isto é, puré feito com manteiga e leite, que se vai deitando lentamente, depois de estar ao lume, onde se conserva uma hora. Vai depois a alourar no forno.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Musica de filmes; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 40, Comentário Político; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Serão para Trabalhadores; 22 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de violino, por Leonor Alves de Sousa, com a colaboração da pianista Nella Maissa; 20 e 30, Musica sinfónica; 20 e 40, Concerto pelo Orfeão do Porto; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de Camara; 21 e 30, Musica de piano; 22, A Trechos de óperas; 22 e 30, Musica de arco; Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 e 10, 22 e 45, Tempo de Poesia; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Operetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Ana Maria Gonzalez; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Orquestra Mantovani; 21 e 15, Programa dos lavradores; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Canta Richard Tauber; 22, Rapsódias; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 23-35 — Carnide — Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sitio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A,Tel. 770820; Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Branco—Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St.º António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.ª Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do)—R. Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfirio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama—Calçada da Estrela, 130, Tel.660339; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—R. de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança—Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão—Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» havia já publicado uma carta do capitão de cavalaria e aviador Craveiro Lopes acerca do livro de António de Cértima «Epopeia Maldita», e no dia 26 de Março de 1925 inseria uma outra em que se dizia: «Para a história do livro, é interessante registar que não fosse qualquer dos atingidos que viesse fazer reparos. Foi Craveiro Lopes, valente, destemido, valoroso oficial de Cavalaria, desempenhando em Kiwambo funções que não eram próprias de sua Arma e a quem «Epopeia Maldita» faz justiça, que iniciou a polémica sobre o livro, e isto deve animar os que desejam que se faça a verdade histórica».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

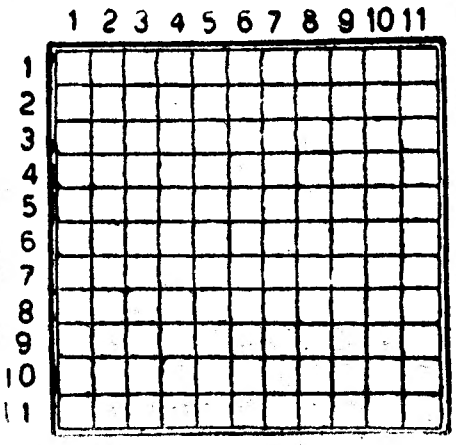
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há forte nebulosidade no continente português com vento de Sudoeste bonançoso e moderado, por influencia duma massa de ar maritimo transportada principalmente na circulação duma depressão centrada a Norte do Cabo Fenistena.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente nublado, vento Sudoeste moderado, tornando-se gradualmente bonançoso, aguaceiros fracos locais, especialmente durante o dia de hoje, e pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1167



HORIZONTAIS: 1—Amontoarmos. 2—Agudeza. Enfeita. 3—Comparecer. Utensilio de lavoura. 550 romanos. 4—Rio da Guiné. Ferro endurecido. Em partes iguais. 5—Recuasse. 6—Recusas. Conduzir para lá. 7—Um dos Estados da América. 8—Artigo definido. Oferecei. Senhor. 9—Pena. Divisão do tempo. Nesse Jugar. 10—Vila e concelho do distrito de Aveiro. Caminho. 1—Imolais.

VERTICAIS: 1—Enormes. 2—Saro. Tunda. 3—Certo. Nome duma letra. 4—A mim. Oxido de cálcio. Letras pelas quais começava o pregão do mexilhão. 5—Demorada. 6—Feixe de palha para envolver objectos frágeis. Cidade da Escócia, no M. do Norte. 7—Obliquidade. 8—Letra grega. Preposição. Antes de Cristo. 9—Abreviatura de «mister». Nome de mulher. Em a. 10—Vaga. Um do apelidos do presidente da Republica Francesa que foi assassinado por Casério. 11—Bisbornias.

Solução do problema n.º 1166

HORIZONTAIS: 1—Metralharam. 2—Oriá. Saga. 3—Uma. São. Sim 4—Ró. Serra. Lá. 5—Ter. Nas. 6—Seminário. 7—Rum. Aer. Afã. 8—Irós. Oral. 9—Arras. Alaga. 10—Vá. Lerna. Ad. 11—Aaia. Rua Uso.

VERTICAIS: 1—Mouro. Piava. 2—Ermo. Surrai. 3—Tia. Temor. 4—Rã. Sem. Sal. 5—Séria. Ser. 6—Luar. Nem. Ru. 7—Ornar. Ana. 8—A's. Aar. Olá. 9—Rás. Siara. 10—Ágil. Ofegas. 11—Mamar. Alado.

Na Bélgica

a situação agrava-se pelos seus reflexos no plano político

(Continuação da 1.ª página)

Pela sua parte, os socialistas consideram que a famosa Lei Collard é um artigo perfeitamente legitimo do seu programa, que podem aplicar de harmonia com a regra de jogo democrático, uma vez que dispõem da maioria parlamentar.—(F. P.).

Manifestação de estudantes em Antuérpia

ANTUÉRPIA, 26—Enquanto que em Turnhout, na província de Antuérpia, manifestantes arrancam as pedras da calçada e serram árvores que atravessam nas estradas para cortarem a circulação, na própria cidade de Antuérpia, um cortejo de estudantes percorreu as ruas, repetindo mil vezes o grito :«Abaixo Collard».—(F. P.).

Os manifestantes da provincia tentam marchar sobre Bruxelas...

BRUXELAS, 26—Chegam notícias da província assinalando que os manifestantes se concentram para tentarem marchar sobre a capital.

Em Hasselt, no Limburgo, uma longa coluna de automóveis e camiões partiu em direcção a Bruxelas. Prevendo a impossibilidade de transpor as barragens da Polícia, na capital, os organizadores tomaram disposições para o regresso dos veículos e a realização de um cortejo em Hasselt. O trabalho cessou em muitas empresas locais e em várias minas.

Consta que, em Gand, os comboios que chegam do litoral ficam paralizados na estação do Saint-Pierre. Os passageiros teriam organizado um cortejo imponente. A Polícia local não disporia de meios para conter os manifestantes, mas não há notícia de incidentes.

A's 12 e 15, a Polícia, a cavalo, de sabre desembainhado, faz uma carga para dispersar a multidão, que grita «Morra Collard».

A's 12 e 30, avançam pela avenida Anspach, no centro da cidade, três auto-bombas que encharcam a grande massa de gente que enche por completo os passeios.

As cargas da «gendarmerie», a intervenção das auto-bombas, a firmesa do serviço da ordem contiveram, em toda a cidade, a progressão dos manifestantes. Os «gendarmes» estão, nesta altura, senhores do terreno. Há notícia de alguns feridos sem gravidade, por motivo das cargas da Polícia a cavalo.

Entre os detidos, contam-se dois membros da Camara dos Representantes, do partido Social-Cristão. Para limparem as ruas centrais, os «gendarmes» utilizaram algumas bombas lacrimogénias. A's 13 e 45, a Praça do Brouckère estava limpa, mas o povo aglomera-se nas ruas vizinhas.

Não se verifica a presença de contra-manifestantes. Os recontros, por vezes violentos, foram entre a Polícia e manifestantes católicos.

Entretanto, populares romperam uma barragem da «gendarmerie», em Hal, a uns 15 kms. ao Sul de Bruxelas. Alguns veículos, cheios de manifestantes, que partiram de Tournai, dirigem-se para a capital. Um cortejo encabeçado por Théodore Lefèvre, presidente do Partido Social-Cristão, encaminhou-se para a Estação do Midi. Ao ser contido por uma barragem de «gendarmes», Lefèvre adiantou-se e parlamentou com o oficial que os comandava, prometendo mandar dispersar o cortejo, se deixasse passar os seus componentes. Aceite a proposta, os manifestantes aplaudiram calorosamente os «gendarmes». O presidente do P. S. C., levado em triunfo, fez uma alocução em frente daquela estação de caminho de ferro e mandou dispersar.

Corre que a Polícia fez umas 200 prisões, esta manhã. Nos «cafés», notam-se muitos estudantes da Universidade Livre de Bruxelas (da esquerda). O perigo maior seria que aqueles se lembrassem de «empurrar os passeantes tranquilos e inofensivos».—(F. P.).

...e bloqueiam estradas, junto à fronteira com a Holanda

HAIA, 26—Dois postos na fronteira entre a Holanda e a Bélgica ficaram, hoje, bloqueados, depois de multidões belgas terem cortado a estrada e derrubado árvores para construir barricadas—comunicou a Polícia Militar.

Em Goirlo Poppel, foram abatidas cerca de 20 árvores e colocados através da estrada principal Tilburg-Turnhout.

Um informador da Polícia Militar disse aqui, no Q. G.: «Fomos informados de que Belgas estão a ter uma espécie de reunião, com alto-falantes, do outro lado da fronteira». Em Baarlo-Nassau, levantaram a superficie da estrada principal Breda-Turnhout e espalharam pedaços de vidro—disse o informador.—(R.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
TELEFONE 14
Informa os seus estimados clientes, que a sua Adega Regional, se encontra reservada para o almoço de amanhã, domingo, para a festa de confraternização do pessoal da Casa Africana.

Em Washington crê-se que a União Soviética facilitará a Conferência dos Quatro

(Continuação da 1.ª página)

acordos tinham terminado e os senadores marcaram nova sessão, para esta tarde.

Haverá uma reunião de conselho de ministros, esta manhã, para o presidente Faure dar conhecimento aos seus colaboradores da evolução da discussão no Conselho da Republica.

Consta, de boa fonte, que o presidente do Conselho, que falará, imediatamente, antes dos primeiros escrutinios, anunciará o propósito de «dar novo impulso» á negociação com Leste. Já na sua primeira intervenção no Conselho da Republica, afirmou que era necessário ratificar, primeiro, antes de discutir. O chefe do Governo confirmará, hoje, que certas perspectivas se tornarão mais claras, mediante uma ratificação sem condições.—(F. P. e R.).

Crê-se em Washington que a Russia facilitará a Conferência dos Quatro

WASHINGTON, 26—Na próxima semana, se a França ratificar os acordos de Paris, a Administração de Eisenhower determinará um dispositivo político e diplomático, como preparação para eventuais conversações Oeste-Leste.

Os entendidos americanos crêem que a U. R. S. S., procura criar uma situação que permita a reunião dos «Quatro Grandes», quanto mais não seja discutirem o problema austriaco sob novo aspecto.

Noutra ordem de ideias, a União Soviética deu um aspecto novo ao problema que, acima de qualquer outro, justifica conversações entre Ocidentais e Soviéticos: o de desarmamento.

Segundo as declarações de Gromyke, pergunta-se, em Washington, se a U. R. S. S. não quererá reservar a discussão do problema do desarmamento, sob novo aspecto, em conversações dos «Quatro Grandes».

Neste caso, ter-se-ia dado uma reviravolta em Moscovo, depois da época em que os dirigentes soviéticos diziam que, em caso de ratificação dos acordos de Paris, a U. R. S. S., teria por escusadas quaisquer conversações com os Ocidentais. De acordo com as previsões correntes, conversações poderiam levar a uma Conferencia quadripartida dos ministros dos Negócios Estrangeiros, no fim do Verão.—(F. P.).

A conferência ministerial tripartida

LONDRES, 26—«Logo que haja conhecimento da ratificação dos acordos de Paris, pelo Conselho da Republica, começarão as consultas entre a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a França para uma reunião dos seus ministros dos Negócios Estrangeiros»—afirma o «Yorkshire Post», continuando: «A Conferencia poderia ser marcada para Abril e teria duas finalidades: «assentar na maneira de entrar em contacto com a U. R. S. S. e coordenar a política ocidental».

E, mais adiante, escreve: «Na situação actual, é improvável uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros—dos quatro—antes do Verão. Só no caso de se verificarem progressos nesta Conferencia, se poderia pensar num encontro dos chefes do Governo».—(F. P.).

A América intervirá

para defender Quemoy e Matsu ou limitará essa intervenção às *ilhas Formosa e dos Pescadores?*

WASHINGTON, 26. — Funcionários superiores da defesa da América estão, hoje, a estudar informações militares da Formosa, segundo as quais os comunistas chineses podem estar preparados para atacar as ilhas de Quemoy e Matsu, em meados do próximo mês.

Segundo círculos informados, os relatórios indicavam essa data como a mais próxima possível para um ataque ás ilhas ao largo do litoral, na posse dos nacionalistas, e diziam que dificuldades de transporte e de outra espécie o poderia retardar por meses.

As informações nos serviços militares e políticos estão, porém, de acordo sobre que a China está a concentrar tropas e transportes o mais rapidamente que pode, sendo os seus esforços apenas entravados pela falta de poderio aéreo.

O «New York Times» disse, hoje, que, em face dos relatórios, estava a caminho alteração significativa da política americana e que os seus auxiliares militares aconselham o presidente a intervir, militarmente, para salvar as ilhas.

Funcionários do Departamento de Estado disseram terem ainda a esperança de que uma acção agressiva de envergadura, dos Chineses pudesse ser evitada por meio de negociações.

De origem geralmente bem informada confirmam que os Estados Unidos estão empenhados em conseguir de alguns dos seus aliados, nomeadamente, Grã-Bretanha, Canada e Austrália, uma promessa de cooperação na defesa das ilhas Formosa e dos Pescadores, em caso de ataque comunista chinês.

Em troca, Washington prontificar-se-ia a perfilhar a opinião expressa abertamente por Londres e Otawa de que as ilhas Quemoy e Matsu não merecem o risco de um conflito de grande envergadura com a China comunista.

Convém lembrar, entretanto, que, até agora, os Estados Unidos não apresentaram proposta alguma firme no sentido indicado ás capitais em questão. O problema, segundo informes colhidos em boa fonte só foi objecto, até agora, de trocas de pontos de vista em conversas privadas entre representantes americanoos e várias personalidades dos países referidos.—(R. e F. P.)

Os nacionalistas preparam a defesa

TAIPEH, 26—Os nacionalistas chineses instalaram artilharia de grande alcance na ilha de Matsu, ao renascerem receios de ataque comunista — disseram, hoje, circulos nacionalistas geralmente bem informados.

As ultimas notícias dos serviços de informações nacionalistas dizem que o reforço comunista na costa do Fukien, no continente chinês e em frente de Matsu, incluia a instalação de peças de fabrico soviético de grande alcance, de 180 milímetros. Afirmaram que 200.000 soldados comunistas estavam concentrados ao longo de uma frente de 230 quilómetros.

Esses círculos afirmaram que milhares de operários estavam a completar a expansão de três bases de aviões a jacto, no continente. Funcionários nacionalistas disseram não haver ainda indicações da presença de aviões a jacto comunistas, mas que poderiam ser transportados para aí, em 12 horas.—(R.).

Tropas a postos em Saigão onde se prevêem distúrbios

SAIGÃO, 26—O chefe de Estado do Vietnam, Bao Dai, lançou um apelo para que os problemas do Estado vietnamês sejam solucionados numa «atmosfera de serenidade». O apelo fazia parte de um programa dirigido á Frente Unificada das seitas político-religiosas que se opõem á chefia do primeiro-ministro.

Às 12 horas (locais), Ngô Dinh Diem tomou conhecimento de uma carta da «Frente Unida», estudando os termos do documento minuciosamente. E' provável que responda ainda hoje, convidando os signatários da moção de segunda-feira a encontrarem-se com ele.

Estão, hoje, concentrados três exércitos particulares, á volta de Saigão, ao terminar o prazo do ultimato dos seus chefes pedindo remodelação do Gabinete.

Desde ontem á noite, as tropas francesas mantê-se de prevenção, prontas a intervir, nos pontos nevrálgicos, a fim de protegerem os cidadãos franceses e a população civil. A guarnição vietnamiana da cidade, composta de uns vinte batalhões, está, igualmente, de prevenção desde ontem.

O nervosismo é grande. Durante a noite, algumas sentinelas dispararam tiros esporádicos, aparentemente sem motivo justificado. Nas imediações de Saigão, a Policia Binh Xuyen manifesta grande agitação. As seitas mandaram distribuir grandes quantidades de manifestos, exortando o povo a defender os seus direitos.

O Comissariado Geral da França na Indochina convidou a população francesa a afastar-se de todas as concentrações populares, embora pacíficas e a não ir aos bairros excêntricos da cidade sem razão imperiosa.—(F. P.).

Não houve jornais hoje em Londres por motivo da greve do pessoal das oficinas

LONDRES, 26—A Fleet Street, coração da grande industria da Imprensa de Londres, estava, hoje, tão silenciosa como a rua de uma aldeia, depois de 600 técnicos terem abandonado, ontem, o trabalho.

O grupo de camiões de distribuição ficou paralisado ao longo da rua, sem jornais da manhã para levar aos vendedores da capital.

Os pequenos «cafés» e casas de chá da rua estiveram cheios de publico até tarde na noite passada, com os tipógrafos preparados para regressarem ao trabalho, no caso de solução, á ultima hora, do litigio entre a Associação dos Proprietários de Jornais e a União dos Mecanicos e a dos Electricistas, dirigida por comunistas. Regressaram, porém, a suas casas depois da meia-noite, e, provávelmente, não serão mandados voltar, ao trabalho antes de segunda-feira, á noite.

Os grevistas reafirmaram as suas reivindicações num comicio, na noite passada, e foi dito que não eram prováveis, antes de segunda-feira, novas diligências para pôr fim á paralisação.

Os três jornais da tarde da capital não se publicaram ontem e a greve impede, agora, a publicação de todos os jornais de grande circulação da manhã e de domingo.

Jornais provinciais não são afectados, por os seus proprietários pertencerem á Sociedade da Imprensa, e equivalente provincial da Associação de Proprietários de Jornais, que não está envolvida no litigio.—(R.).

Três cidades italianas estão, também, sem jornais

MILÃO, 26—Não se publicaram, hoje, jornais em Milão, Turim e Veneza, por causa de uma greve de tipógrafos, em litigio com os proprietários sobre a instalação de linotipos.

Os jornais afectados pela greve incluem o «Corrieri della Sera», de Milão, o diário de maior circulação na Itália.—(R.).

Foi desencalhado

dos rochedos de Plymouth o paquete norueguês «Vénus»

PLYMOUTH, 26. — O paquete norueguês «Vénus», de 6.269 toneladas, foi, hoje, posto a flutuar, na quarta tentativa para o libertar dos rochedos em que encalhou há três dias. A operação de salvamento de hoje era a ultima probabilidade de safar o navio, antes das marés baixas dos próximos 30 dias.

Três rebocadores do Almirantado, auxiliados por forte vento Sul, conseguiram arrancar o paquete dos rochedos. A multidão que se encontrava na praia rompeu em aclamações, ao ser safado o paquete, que sofreu grandes rombos e, deslizou para água mais profunda, inclinando-se para bombordo. Será rebocado, imediatamente, para as docas do Millbay, onde as avarias consideráveis provocadas pelos rochedos vão ser, examinadas. — (R.).

Tágide
Restaurante
dos bons «gourmets»
Preferindo-o para jantar adquire o direito de dançar na «Boite» e ouvir EVELYNE DORAT, sem a obrigatoriedade de qualquer consumo

RESTAURANTE CASTANHEIRA
Completamente remodelado. Aquecimento central
AOS DOMINGOS: Orquestra «RIVIERA» sob a direcção de Jorge D'Avila com o vocalista ORLANDO NERY
Estrada da Torre — LUMIAR — Tel. 779168

AÇORDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano» Salvaterra de Magos — Tel. 14